

Tribuna Operária da Luta

ANO VI - Nº 236 - DE 30 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO DE 1985

Cr\$ 1200

Brasil denuncia na ONU

FMI sabota a democracia

Câmara vota Lei Arantes e reconhece a UNE

A União Nacional dos Estudantes "é entidade representativa do conjunto dos estudantes das instituições de ensino superior existentes no país". É o que diz o projeto de lei do deputado Aldo Arantes (PMDB-GO) aprovado dia 25 na Câmara Federal. Agora a UNE é oficialmente reconhecida e legalizada. Na votação da Câmara o projeto foi aprovado por unanimidade, com o voto de todos os partidos. Falta apenas a aprovação do Senado, o que deverá ser feito sem problemas.

De acordo com o projeto, as Uniãos Estaduais dos Estudantes são entidades representativas do conjunto dos estudantes universitários de cada unidade da Federação onde haja mais de uma instituição de ensino superior. Para o presidente da UNE, Renildo Calheiros, "o ato significa grande vitória política dos estudantes brasileiros e de todos os que desejam a redemocratização do país. Historicamente, a UNE sempre foi a única e verdadeira representante dos universitários". Para Aldo Arantes, que presidiu a UNE entre 1961 e 1962, a aprovação de seu projeto representou "a revogação da legislação autoritária relacionada com a organização do movimento estudantil".



Arantes, o autor

O presidente José Sarney retornou da Assembléia Geral da ONU às voltas com um dilema: ou transforma as palavras de seu discurso em atos e escapa das garras do FMI, ou o Brasil continua a pagar os juros escorchantes da dívida com o desemprego e a fome do povo, tal como tem sido até agora. As implicações do discurso de Sarney, recebidas com aplausos pelos latino-americanos e com aborrecimento pelos EUA, estão na página 3.

Suspender o pagamento, a proposta do PC do B

Haroldo Lima, líder comunista na Câmara dos Deputados, defende a suspensão do pagamento dos juros. Pág. 3

Pesquisas eleitorais apontam tendências contraditórias

O andamento da campanha nas maiores capitais do país, segundo o Instituto Gallup. Pág. 4

EDITORIAL

Reservas da direita

A campanha para as Prefeituras vai chegando à etapa decisiva. O quadro eleitoral pode sofrer grandes alterações, pois o número de indecisos ainda é elevado. Mas a disputa revela com clareza as forças em confronto e confirma que a questão-chave do momento é decidir se as mudanças continuam ou se os conservadores conseguem brejar o movimento iniciado na batalha das diretas, com a participação de milhões nas ruas.

As forças democráticas se dão conta que as correntes de direita dispõem de reservas significativas, representando uma ameaça efetiva à democratização do país. Tal poderio vem do poder econômico sobretudo, mas deve-se também aos postos ainda ocupados por conservadores em todos os níveis do aparelho estatal, e da influência obtida sobre parcelas menos politizadas da população às custas da demagogia e do clientelismo.

Em São Paulo, por exemplo, Jânio se apóia em figuras desmoralizadas perante a opinião pública, como Delfim Netto e Maluf. Mas mesmo assim encontra recursos para pôr em perigo a candidatura do PMDB, que representa a corrente das mudanças. Isto indica que setores significativos do povo ainda não identificaram a origem de seus problemas e a forma para dar vazão a seu descontentamento. Só uma campanha politizada, ampla, que fale diretamente ao povo, pode desmascarar as manobras populistas dos reacionários e empolgar a grande massa trabalhadora.

Outro fator que ainda é utilizado para confundir o povo é a chamada "política de chafariz". Os conservadores, que estiveram até há pouco em postos de governo, citam certo número de obras e realizações, absolutamente secundárias, mas engrandecidas e embelezadas por palavras habilidosas. Com tal artifício encobrem a traição nacional e a opressão sobre o povo praticadas pela ditadura. Enquanto isto, boa parte dos can-

didatos democráticos são pouco conhecidos das amplas massas, em consequência das discriminações e perseguições que sofriam os opositoristas no regime anterior. E do boicote sistemático que sofriam nos meios de comunicação.

Revela-se também como o PT e o PDT, com sua política de bombardeio contra as conquistas democráticas da Nova República, funcionam como reservas da direita. Esta miopia política vai ao ponto de compararem a situação de hoje com o período da ditadura, afirmando que antes "tais coisas não aconteciam". Este embelezamento do velho regime militar para desmoralizar a Nova República surte algum efeito entre os menos esclarecidos. Principalmente porque muitos problemas, como a dívida externa, a inflação, os reajustes salariais com reposição das perdas, ainda não tiveram solução. E, mais do que isto, não serão resolvidos automaticamente pelos desejos do governo atual, mas sobretudo pela ampliação da luta e da organização popular.

Tudo isto reforça a orientação já anunciada por Tancredo Neves: "Não vamos nos dispersar". Consolidar e ampliar as vitórias alcançadas e levar a cabo as transformações progressistas que a nação reclama não são coisas fáceis. Os antigos partidários do regime militar tudo farão, aberta ou disfarçadamente, para manter seus privilégios e impedir que se apurem os crimes e escândalos de corrupção que praticaram.

Na reta final para o pleito de 15 de novembro, a tendência é para uma polarização. Cada eleitor terá que optar entre o candidato democrata, para mudar, para continuar a luta das diretas, ou o adversário da Nova República, representando o velho regime. As formas desta disputa variam de cidade para cidade mas o conteúdo é o mesmo em todo o país. O voto certo é uma grande arma do povo. Não se deve desperdiçá-lo.



Associações de bairro discutem a Constituinte

Mais de 2 mil representantes de 700 associações de moradores de 18 Estados se reuniram em Brasília, no encontro nacional promovido pela Conam, e voltaram com o compromisso de levar até cada bairro o debate sobre a Assembléia Constituinte e os problemas do povo. Página 6

Prisões e exílio na Bolívia de Estenssoro

Para garantir uma política antipovo e antinação, Estenssoro ataca os operários. Pág. 2

O lazer dos operários é TV e olhe lá

Sem tempo, sem espaço, sem dinheiro, as famílias operárias dão duro até para poderem se divertir. Página 9

Metalúrgicos decidem ir à greve no

Numa vibrante assembléia com mais de 8 mil presentes, metalúrgicos curiocos decidem parar no próximo dia 2. Pág. 7

O misterioso caso dos dólares que a CUT recebe de fora

De onde vêm exatamente os fundos generosamente doados por governos, Igrejas e entidades estrangeiras para a CUT? Com que intenções? E em que sentido eles são aplicados? A intromissão estrangeira no sindicalismo nacional, na Pág. 10



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



As Forças Armadas ocuparam os locais de trabalho, por ordem do presidente Estenssoro

Estenssoro apela para a violência

A Bolívia amarga o estado de sítio. O presidente Victor Paz Estenssoro, para garantir a aplicação do pacote econômico antipovo e antinação que decretou no final de agosto, apelou para a repressão indiscriminada contra o movimento sindical. Dirigentes sindicais estão sendo presos. Alguns já estão exilados. no Peru.

Estenssoro assumiu o poder, dia 6 de agosto, substituindo Siles Zuazo na Presidência. No final do mês, ele anunciou seu pacote econômico, logo apelidado de "pinochetazo econômico", devido às medidas antipovo que preconizava. Estenssoro determinou o congelamento dos salários até dezembro; liberou o patronato para demissões em massa, facilitando a rotatividade da mão-de-obra; liberou as exportações e importações, golpeando a indústria nacional; abriu as estatais ao capital imperialista; cortou os subsídios aos gêneros de primeira necessidade.

GREVE GERAL

Tal traição ao povo e à pátria não poderia, é claro, ser aceita pelos operários e demais trabalhadores bolivianos. De imediato estourou uma greve geral contra o "pinochetazo econômico". Mesmo assim o pacote foi mantido, e suas consequências funestas desabaram sobre a população: o combustível sofreu um aumento de 1.000%; produtos alimentares também foram majorados em 1.000%. Os alimentos começaram a sobrar nas prateleiras (no governo Siles Zuazo havia filas para a compra de alimentos, com a escassez dos produtos), devido à violenta baixa do poder aquisitivo dos populares. A greve geral, somaram-se manifestações de milhares de pessoas em La Paz e outras grandes cidades bolivianas. Lideran-

ças populares e sindicais optaram pela greve de fome como forma de protesto.

Estenssoro, determinado em manter essa política econômica que só beneficia o imperialismo e à oligarquia boliviana, apelou para a repressão. Primeiro, colocou as Forças Armadas em prontidão; depois, em "estado de alerta", e ordenou a ocupação militar da Comibol, a principal empresa estatal de mineração do país. Como os trabalhadores não se vergaram, o presidente ainda demitiu 1 mil funcionários grevistas do Banco Central e decretou as empresas estatais "zonas militares", ocupadas pelos beaguins do regime.

Mesmo essa truculência não foi suficiente para pôr fim à luta dos operários e demais assalariados. Estenssoro ainda mandou prender seis diretores do Banco Central que desenvolviam atividades sindicais e demitiu todos os diretores de escolas que aderiram à greve geral. A esta altura já quatro lideranças sindicais dos mineiros refugiavam-se na embaixada do Panamá, fugindo às perseguições policiais. Ao mesmo tempo, no dia 16, a Câmara dos Deputados considerou inconstitucional o pacote econômico entreguista imposto à nação.

"EU NÃO SOU SILES"

Por fim, no dia 19, Estenssoro decretou "estado de sítio" na Bolívia. E comentou com seus asseclas: "Se deixo que os sindicatos con-



Estenssoro: "Não sou Siles"

tinuem fazendo o que fazem, ou me torno outro Siles Zuazo - e eu não sou Siles". Com o estado de sítio, 143 sindicalistas foram aprisionados. Vários dirigentes da COB foram confinados em Porto Rico, outros exilados.

Sem dúvida o quadro político piorou para os bolivianos com a saída de Siles Zuazo. Embora o governo Zuazo não tivesse aplicado as orientações progressistas que prometera, ele era, até certo ponto, sensível às pressões populares e mantinha algum respeito às liberdades democráticas, evitando a repressão policial indiscriminadamente contra os trabalhadores e suas entidades, como vem fazendo seu sucessor Estenssoro.

O novo chefe de governo, em compensação, tem recebido elogios até do presidente Reagan por sua condução "corajosa" à frente do Estado. Mais do que elogios, recebe dinheiro: os EUA prometeram 100 milhões de dólares e o BID outros 200 milhões de dólares em créditos para o governo Estenssoro, como prêmio pelo "pinochetazo econômico".

Revoada de espiões desmascara intrigas do imperialismo

As últimas semanas marcam a existência de uma verdadeira revoada de espiões revisionistas e capitalistas da Europa. Agentes secretos soviéticos, alemães e ingleses fugiram ou foram presos em seus países ou foram expulsos de onde atuavam, colocando à nu a falsidade das "relações amistosas" entre países imperialistas, ávidos de desbancarem seus rivais.

Já em agosto, quando a Alemanha Federal estava para desbaratar uma rede de espionagem que atua no país a serviço do social-imperialismo soviético, o próprio chefe da contra-espionagem alemã ocidental, Hans-Joachim Tiedge, fugiu para a Alemanha Oriental com alguns comparsas. Depois fugiram a secretária de gabinete do primeiro-ministro Helmut Kohl, Herta-Astrid Wilner, com seu marido Herbert. Outras fugas se sucederam e podem ainda ocorrer.

No início deste mês, a União Soviética propôs à Alemanha Federal a troca de alguns espiões presos em um e outro país. Mal começavam as negociações e, no dia 12, o chefe da KGB (a agência de espionagem revisionista) em Londres, Oleg Gordievski, pedia asilo ao governo da Grã-Bretanha. Margaret Thatcher atendeu ao pedido, e anunciou em nota oficial que "Gordievski estava num cargo (conselheiro da embaixada) que lhe permitia saber detalhes completos das atividades da espionagem soviética neste país". Em sequência, 31 soviéticos foram expulsos da Inglaterra, ao tempo em que era revelado que Gordievski era agente duplo há mais de 19 anos, com atuação também em outros países.

Em represália, a URSS anunciou que a atitude britânica era "precatória e vingativa", e expulsou 31 britânicos de seu território. A Grã-Bretanha respondeu no mesmo tom: achou a ação soviética "vingativa e rancorosa".

Nesse meio tempo os Estados Unidos proibiram os funcionários da URSS, Cuba, Irã, Líbia e Vietnã na ONU de deslocarem-se para fora de Nova Iorque sem autorização especial. Concomitantemente, na Grécia eram presos dois civis e um tenente, Vassilis Serepissios, da Marinha, acusados de espionagem (não se informou a serviço de que país).

CONCORRÊNCIA CAPITALISTA

A medida em que as rivalidades entre os diversos países imperialistas e capitalistas se aguçam, multiplicam-se as tramas, as maquinações de bastidores, as conspirações. A corrida armamentista, a corrida espacial, o progresso tecnológico incrementam ainda mais a espionagem entre países que visam expandir seus mercados e destruir seus concorrentes. É a lógica da concorrência capitalista levada à norma de relações entre Estados. Em tempos de paz ou de guerra, os países capitalistas buscam descobrir os segredos uns dos outros, visando desbancar o concorrente ou mesmo invadi-lo e dominá-lo.

Em meados dos anos 60, calculava-se a existência de 500 mil espiões no mundo. De lá para cá, com o crescente clima de confronto entre os vários imperialistas, em particular as superpotências, EUA e URSS, o número deve ter-se multiplicado várias vezes. Além disso, na atualidade satélites espiões fotografam todo o globo, todos os países. Estão também sendo preparados para o ataque, como o demonstra o projeto "guerra nas estrelas", do presidente Ronald Reagan.

A hipocrisia dos burgueses não tem limites. Mesmo sem romper relações diplomáticas, os EUA financiam, publicamente, mercenários para derrubar o governo da vizinha Nicarágua. Avião equipados com sofisticadíssimos mate-



Mitterrand e Hernu

Naufrágio de Mitterrand no caso 'Greenpeace'

Um efeito retardado: a bomba colocada no navio Rainbow Warrior (Guerreiro do Arco-Íris) em 10 de julho está só agora, mais de dois meses depois, o governo francês de Mitterrand a pique...

Após o atentado, que objetivava impedir as ações do movimento pacifista Greenpeace (Paz Verde) contra testes nucleares franceses, o governo Mitterrand negou obstinadamente qualquer envolvimento com o crime - um fotógrafo português, Fernando Pereira, morreu no ataque terrorista.

O chefe do governo dito "socialista" da França chegou até a forjar uma investigação policial para demonstrar que seus comandados do Departamento Geral de Segurança Exterior (DGSE, a agência de espionagem francesa) nada tinham a ver com o atentado.

Mas o franceses e o governo neozelandês, continuaram responsabilizando o governo pelo "terrorismo de Estado". Pressionado por todos os lados, Mitterrand viu-se obrigado a demitir, dia 20, seu ministro da Defesa, Charles Hernu, e o chefe do DGSE, almirante Pierre Lacoste. O primeiro-ministro de Mitterrand, Laurent Fabius, dia 22, foi a público admitir a "verdade cruel", da culpa do governo no episódio.

Não foram apresentados ainda os mandantes do atentado. E Fabius já adiantou que os agentes que estouraram a embarcação do Greenpeace e mataram o militante pacifista não serão punidos, "pois seria inaceitável punir soldados que obedeciam as suas ordens e que, no passado, realizaram, pelo nosso país, missões muito perigosas"!!!

rias de espionagem sobrevoam o espaço aéreo nicaraguense para intimidar o governo sandinista e o povo centro-americano. Submarinos nucleares soviéticos são flagrados em águas suecas, violando leis internacionais e desenvolvendo manobras de guerra. Espiões franceses invadem a Nova Zelândia e explodem um navio aportado em Auckland (veja quadro ao lado).

São sintomas inerentes a um sistema econômico, político e social putrefato. As falsidades diplomáticas, o pragmatismo hipócrita já não bastam para encobrir os objetivos exploradores das burguesias dos diversos países. "A sociedade já não pode mais existir sob a dominação da burguesia, o que quer dizer que a existência da burguesia é, doravante, incompatível com a sociedade", escreveram já em 1847 Marx e Engels, no Manifesto do Partido Comunista. O transcorrer do tempo só fez provar, mais e mais, a justeza dessa análise. Não é possível o desenvolvimento de relações sinceras de auxílio mútuo e fraternidade sob o tacão das classes exploradoras. É o que os recentes episódios envolvendo espionagem nos vários países vem demonstrar, mais uma vez. (Carlos Pompe)

General Pinochet confina os chilenos

A ditadura militar do general Augusto Pinochet, no Chile, condenou mais de 35 patriotas e democratas ao confinamento em regiões remotas e desérticas do país. O governo fascista condenou os 35 opositores a três meses de confinamento no norte do Chile, porque eles participaram de manifestações populares por liberdade durante o mês de setembro, quando a ditadura completou 12 anos de existência. Enquanto isso a reacionária cúpula da Igreja Católica no Chile conclamou a população e os partidos opositores à unidade com o governo ditatorial. "A pátria não serve se se constrói dividindo-a em facções irreconciliáveis", afirmou o monsenhor Juan Francisco Fresno, cardeal-arcebispo de Santiago, propondo a "reconciliação nacional" - ou seja, a união do povo com o seu feroz carrasco, Pinochet. O arcebispo pronunciava esse discurso durante cerimônia religiosa com a presença do ditador, ao tempo em que os gendarmes da ditadura atacavam opositores nas redondezas da catedral onde se desenrolava o culto.

Terror e morte nas Filipinas de Marcos

A polícia filipina matou a tiros 20 pessoas e feriu outras 15, durante uma manifestação de protesto contra o governo do presidente Ferdinand Marcos, no último dia 20 - véspera do 13º aniversário da implantação da lei marcial no país -, na aldeia de Escalante, na ilha de Negros. No dia seguinte, mais três mortos e 84 presos, durante um novo ato de repúdio ao governo, na capital, Manila. Em Davao, cidade portuária da ilha sulina de Mindanao - onde atuam forças guerrilheiras e patrióticas -, a população realizou uma greve geral dia 23, para protestar contra as arbitrariedades dos militares, com um saldo de cinco mortos pela repressão policial.

Durante uma patética cerimônia realizada no último dia 11, em Manila, em comemoração ao seu 68º aniversário, o presidente Ferdinand Marcos afirmou: "Ouvi vozes me dizendo que ainda não chegou a minha hora de deixar o poder" (ele está no cargo desde dezembro de 1965). No encerramento da cerimônia, após ser abraçado e abençoado pelo cardeal de Manila, D. Jaime Din, Ferdinand Marcos soltou, em sinal de paz, pombos brancos, enquanto nas proximidades, populares manifestavam-se diante da embaixada dos EUA, denunciando a ajuda do governo Reagan a Marcos - 40 milhões de dólares em 1985 e 100 milhões de dólares já prometidos para 1986.

Operários uruguaios fazem greve geral

Os trabalhadores uruguaios realizaram no último dia 19 uma greve geral de solidariedade aos ferroviários, que estão paralisados há cinco semanas, reivindicando aumentos salariais. A greve, convocada pela Convenção Nacional de Trabalhadores e pelo Plenário Intersindical de Trabalhadores, praticamente paralisou a cidade de Montevideo e se estendeu por algumas cidades do interior.

O governo do presidente Julio Maria Sanguinetti tem se negado a atender às reivindicações dos funcionários das ferrovias estatais - cujos serviços à população estão paralisados há cinco semanas - por não estar "disposto a aumentar o déficit da empresa", calculado em cerca de 10 milhões de dólares anuais.

Ditadura paraguaia prende opositores

O ditador paraguaio, general Alfredo Stroessner, continua investigando contra os setores progressistas e democráticos do país. O dirigente do Movimento Popular Colorado (Mocopo) Miguel Angel Gonzalez Casabianca, está preso e incomunicável, enquanto Enrique Riera e Alejandro Stumpes, também dirigentes do Mocopo, foram confinados a localidades do interior do Paraguai.

Mulheres na guerrilha salvadorenha

"Já passamos cinco anos de guerra sem enfrentar o problema das mulheres. Vamos passar mais cinco?" Esta é uma das muitas questões levantadas pela direção da Associação de Mulheres de El Salvador, a combatente da FMLN, Rebeka Guevara, na conversa com a Tribuna Operária durante a Conferência Mundial da Mulher em Nairobi.

Segundo Rebeka, a luta revolucionária travada em El Salvador, que mobiliza grandes contingentes de homens e mulheres, durante muito tempo não cedeu espaço para que reivindicações femininas fossem trabalhadas. Hoje, entretanto, quando as três organizações nacionais de mulheres salvadorenhas tentam unificar-se, os problemas específicos são discutidos em profundidade. "A mulher salvadorenha está conquistando grande nível de politização e participação. Há mulheres em todos os níveis: no apoio e no comando. Mas nunca pensávamos antes em certas questões. Uma mulher menstruada, e tendo que permanecer de 20 a 30 dias camuflada no meio do mato



As guerrilheiras começam a discutir suas questões específicas

sem poder tomar banho, trocar de roupa, sem absorvente, é algo com o que temos que conviver. Mas não podemos continuar sem discutir questões desse tipo, sob o risco de vermos as companheiras desistirem de lutar por não terem forças para fazê-lo", conta Rebeka.

Ela afirma que "as mulheres desempenham papéis fundamentais nos comandos militares. Tivemos muitas companheiras que pularam, de arma em punho, na trincheira inimiga e enfrentaram os soldados inimigos até a morte. Mas encontramos ainda muitos homens, na própria frente de luta, que não querem que suas companheiras participem. São contradições que

vivemos diariamente, e precisamos enfrentar".

A Associação de Mulheres de El Salvador defendem que "as mulheres aprenderam a ser combatentes, militares. Mas agora precisam sentirem-se mulheres". Neste sentido, grandes campanhas de educação sexual vêm sendo disseminadas principalmente pela Igreja.

"Quando anunciamos um curso de Educação Sexual, todo mundo fica corado", conta Rebeka. "Mas na hora da aula, a sala está repleta. Esta é uma das grandes descobertas que a luta de libertação nos deu, e que a Conferência de Nairobi aprofundou", finaliza. (Télica Negrão)



Os navios da Greenpeace buscam dificultar os testes atômicos

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Caso Baumgarten: a vez do general Medeiros

Finalmente o delegado Ivan Vasques, responsável pela apuração do assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten, resolveu pedir um novo depoimento do general Octávio de Medeiros, ex-chefe do SNI. O delegado, que já apresentou provas concretas incriminando o general Newton Cruz, quer agora averiguar qual o grau de envolvimento do ex-ministro.

Ivan Vasques parte da premissa de que o próprio general Cruz afirmou numa entrevista que "não há um ato que eu tenha praticado como chefe da agência central do SNI, que tenha sido de decisão minha". No caso, na época do assassinato do jornalista Baumgarten, de sua esposa Janete Hansen e do barqueiro Manuel Valente Pires, em 13 de outubro de 1982, o general Cruz era subordinado direto de Octávio Medeiros, ministro chefe do SNI - atualmente comandante militar na Amazônia.

Outro motivo alegado por Vasques para exigir o depoimento do ex-ministro é que, conforme explica, "o próprio Baumgarten começa o seu dossiê afirmando ter certeza de que o SNI decidiu pela sua extinção física. Sua única dúvida era se essa decisão partira do ministro-chefe, general Medeiros, ou se do chefe da agência central, general Newton Cruz".

CRUZ É FICHADO

A convocação do ex-chefe do SNI para novo depoimento também mostra que aos poucos vai sendo possível quebrar o forte esquema de acobertamento dos crimes militares. Anteriormente o

general conseguiu montar uma farsa, com um depoimento às escondidas, por carta precatória.

Já na terça-feira, dia 24, ocorreu um outro fato inusitado no cenário nacional. Graças às conquistas democráticas da Nova República, pela primeira vez na história do país um ex-oficial de alta patente no Exército foi identificado criminalmente. Após ser interrogado na Secretária da Polícia Civil do Rio de Janeiro, o general Newton Cruz foi fichado, sua fotografia foi tirada com placa e suas impressões digitais foram colhidas.

CASO RIOCENTRO

Dezenas de populares se concentraram em frente ao órgão público para receber o general Cruz com vaias e gritos. O general, que há pouco tempo dirigia a repressão policial ao movimento popular e democrático, estava visivelmente abatido e posava de coitado: "Estas mãos nunca estiveram sujas", afirmou cingidamente. Conforme confessou seu advogado, nunca o militar passou por "tamanha humilhação pública".



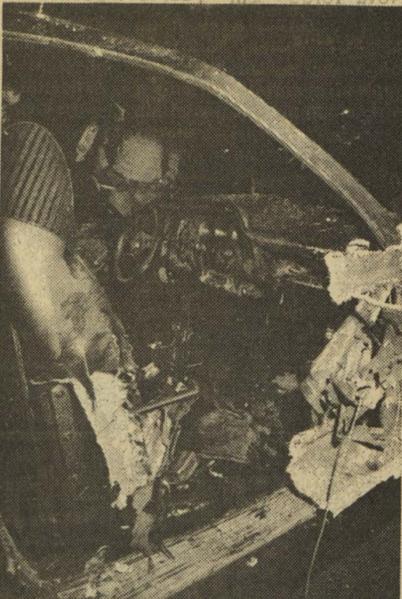
Medeiros vai depor na Polícia

Outro fato que promete trazer à luz graves acontecimentos do período negro do regime militar, é a abertura de um novo Inquérito Policial sobre o atentado contra o Riocentro. No episódio, ocorrido em abril de 1981, uma bomba explodiu num carro Puma dirigido por dois militares do Doi-Codi. Caso não ocorresse o "acidente de trabalho", milhares de jovens que assistiam a um show do 1º de Maio poderiam ficar feridos.

O primeiro Inquérito Policial, dirigido pelo oficial Job Lorena - indicado pelo governo dos generais -, deu em nada. Chegou à conclusão absurda de que tudo não passava de uma trama para desgastar o Exército. O sargento Rosário, que faleceu na ocasião, foi enterrado com honras militares e o capitão Machado, ferido, foi condecorado e permanece solto. Agora, o coronel Dickson Graef pediu a abertura de um novo inquérito e afirma ter informações que provam o envolvimento de oficiais do Exército e de homens de confiança do general Figueiredo no atentado - inclusive o próprio general Cruz.

Newton Cruz, amigo pessoal de Figueiredo, já foi fichado criminalmente. Agora é a vez do depoimento do ex-chefe do SNI, Medeiros. E há também o novo inquérito sobre a bomba no Riocentro.

Foto: Ricardo Chaves



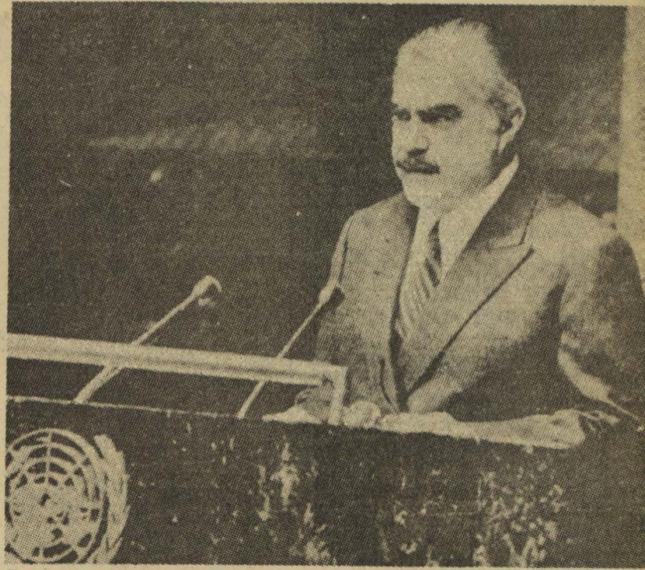
Sarney: "O povo chegou ao limite do suportável"

José Sarney retornou de Nova Iorque, quinta-feira, com um problema bastante concreto para resolver: como transformar em atos de governo as palavras de seu discurso na ONU, tão aplaudidos no Brasil e na América Latina? Como levar da retórica para a prática a reiterada afirmação de que o Brasil não pagará a dívida externa com a fome de seu povo?

O presidente brasileiro foi singularmente claro em seu pronunciamento de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas. Suas palavras não enveredaram pelo caminho das sutilezas e tergiversações, tão comuns naquele fórum de diplomatas.

"Nossa tradição é de cumprir os compromissos externos. Mas..."

"Nosso povo - afirmou Sarney - chegou ao limite do suportável. É impossível solicitar sacrifícios adicionais de uma população deprimida como a nossa". Lembrou que o país terá que pagar, "em quatro anos, juros de cerca de 50 bilhões de dólares". Enfatizou que o problema precisa ser tratado "em sua dimensão política". E mais: "Nossa tradição - disse - é cumprir os compromissos externos. Mas temos o dever de alertar o mundo de que o quadro existente tem que ser reestudado. Necessita de outro ordenamento, porque é injusto. E tudo o que leva o germe da injustiça, do



Sarney discursa na ONU, aplaudido pelos latino-americanos

absurdo, não sobrevive." Atacou a política do FMI, dizendo inclusive que ela "é uma ameaça às estruturas democráticas".

As conclusões da fala de Sarney são ainda mais taxativas. "A posição do Brasil - declarou - está tomada. Optamos por crescer sem recessão, sem nos submetermos a ajustamentos que signifiquem renúncia ao desenvolvimento. O Brasil não pagará a dívida externa nem com a recessão, nem com o desemprego, nem com a fome. Temos consciência de que, a pagar essa conta com estes altos custos sociais e econômicos, teríamos em seguida de abdicar da liberdade, porque débito pago com miséria é conta paga com a democracia. Assim, desejo afirmar, com toda a

seriedade e firmeza: não há solução fora de uma reformulação profunda das estruturas econômicas internacionais."

O pronunciamento adquiriu maior peso porque Sarney, a caminho de Nova Iorque, fizera escalas na Venezuela e no México - duas outras nações hoje esmagadas pelo peso das dívidas - unificando suas posições com as dos presidentes Miguel de la Madrid e Jaime Lusinchi.

O México, segundo maior devedor do mundo (só perde para o Brasil), recém-atingido por um terremoto que deixou sua capital em grande parte reduzida a escombros, mesmo assim continua submetido à enojante chantagem do Fundo Monetário Internacional. E as nações latino-americanas - seus povos, sobretudo - começam a ser empurradas para atitudes de resistência à dívida.

Os bancos e governos das metrópoles não se comovem com discursos

Tanto é assim que o outro discurso que marcou o início da Assembleia Geral foi também de um presidente de país latino-americano - Alan García, do Peru, que condenou em termos igualmente enérgicos a orientação do FMI e a sangria que os banqueiros das metrópoles provocam em seu país.

Ocorre que os banqueiros, e da mesma forma os governantes das potências credoras, não se sensibilizam por discursos, por mais enfáticos que sejam. Enquanto o presidente Sarney discursava na ONU, os ministros dos cinco países mais ricos do planeta se reuniam e reafirmavam a mesma velha linha para a dívida, a mesma "rota que conduz à recessão, ao desemprego e à renúncia da capacidade de crescer" denunciada por Sarney.

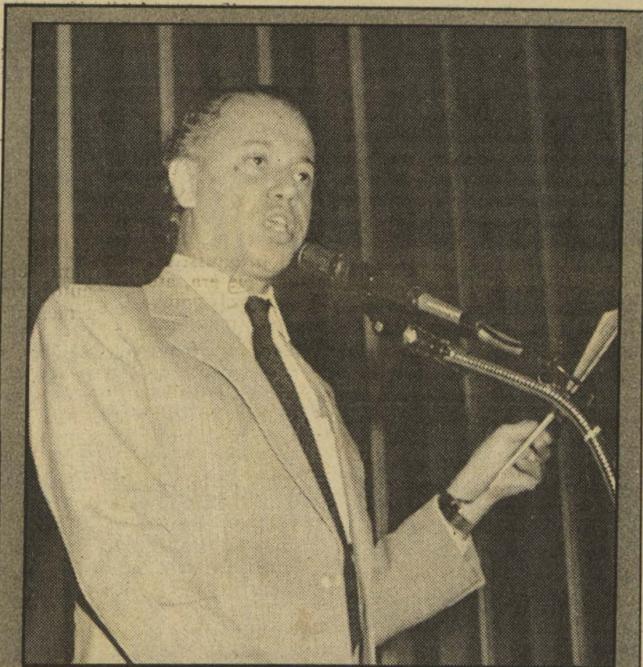
Enquanto o presidente falava o representante

dos EUA soltava bocejos

O discurso do Brasil nas Nações Unidas tem o mérito de incentivar a resistência de outros países igualmente esfaumados e escravizados pela dívida. Mas não comove os banqueiros ou os governos das potências imperialistas. O representante dos EUA na ONU, general Vernon Walters (por sinal dirigente da CIA e envolvido no golpe de 1964 no Brasil) foi flagrado por um fotógrafo quando bocejava ostensivamente durante o discurso.

Para quebrar o círculo vicioso da servidão pelo endividamento, é preciso passar aos atos. Só eles podem concretizar os compromissos solenemente assumidos pela Aliança Democrática. O povo está disposto a lutar por eles e a sustentar medidas enérgicas do governo contra os agiotes internacionais, inclusive porque sabe que defende assim seus interesses vitais.

Agora mesmo, discute-se no Brasil os reajustes trimestrais nos salários. Os ministros da área econômica, em coro com os patrões, dizem que o trimestral é inadmissível, provocaria inflação, maior déficit público etc. Mas quando enfrentarmos a verdadeira sangria dos juros externos, que ataca a inflação, o déficit e tantos males? É uma pergunta que se coloca para o presidente José Sarney. Mas que vale também para todo o povo brasileiro - que, no final, quem paga essa conta,



Para o deputado Haroldo Lima, é uma questão de consequência

PC do B propõe suspensão

O líder do Partido Comunista do Brasil na Câmara Federal, deputado Haroldo Lima, ocupou a tribuna pouco após o pronunciamento do presidente Sarney na ONU para defender a suspensão do pagamento da dívida externa, "até que o nosso povo possa, em liberdade, decidir o que fará com esta eventual dívida". Disse Haroldo Lima:

"O mundo inteiro e o nosso país, em especial, aprovaram o discurso do presidente José Sarney feito ainda há pouco na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas já não o representante de uma ditadura militar como se fez nesses últimos 21 anos, mas que, agora, havia um governo democrático, falando à Assembleia das Nações Unidas, um governo que, logo de saída, mostrou a mudança de tom que existe na situação brasileira.

"O governo declarou peremptoriamente sua posição de condenação da política sanguinária, fratricida, fascista do governo criminoso da África do Sul e do apartheid. O presidente Sarney também assinou uma convenção internacional contra a tortura, fato absolutamente importante e insólito perante um país que vem de sair de uma prática sistemática de torturas nesses últimos dois decênios. Finalmente, o presidente José Sarney explicou a defesa de uma política negociada para a crise da América Latina, apontando abertamente o Grupo de Contadora.

Fez a crítica também à corrida armamentista e se pronunciou de forma peremptória, manifestando que o Brasil não será prisioneiro das superpotências. "Na verdade, sr. presidente, a nossa expectativa, dentro e fora do Brasil, que havia se criado perante o pronunciamento do presidente Sarney estava ligada à sua forma de abordar a questão da dívida externa; e nessa questão também registramos com satisfação uma mudança de tom.

"O presidente Sarney disse abertamente que o Brasil não pagará a dívida externa com recessão, desemprego e fome, e afirmou: O débito pago com miséria é conta paga com democracia. E nesse sentido, em nossa opinião, significou uma afirmação de uma política contrária à do FMI, pois que este pretendeu no passado e pretende ainda hoje que a dívida externa do Brasil seja paga com recessão, miséria, desemprego e fome.

"A liderança do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados, ao saudar a posição e o pronunciamento do presidente Sarney, deseja concluir que a sua opinião é de que, levando de forma consequente esta posição que o presidente Sarney explicitou, deveríamos aqui no Brasil, para não pagar a dívida com recessão, miséria, desemprego e fome, suspender o pagamento da dívida externa, até que o nosso povo possa, em liberdade, decidir o que fará com esta eventual dívida.

Abi-Ackel foge da polícia para não depor em inquérito

O ex-ministro da Justiça Abi Ackel, quem diria, está fugindo da Polícia Federal... No último dia 25 o colega do general Figueiredo deveria depor num inquérito sobre compra fraudulenta de táxis a álcool com favorecimentos do governo em Mariana, Minas Gerais. O depoimento seria prestado em Belo Horizonte - estranhamente, em casa e não na delegacia, como é norma. Mas eis que Ibrahim Abi-Ackel não se encontrava em casa no momento do interrogatório. Estava em "local desconhecido e ignorado", como dizem as páginas policiais, talvez homiziado em Brasília.

Até o momento o cabo eleitoral de Maluf, Abi-Ackel, está envolvido em quatro inquéritos policiais. O ex-ministro é suspeito de haver escondido um inquérito envolvendo seus amigos (ou cúmplices?) em Mariana na compra de táxis a álcool. Está envolvido também no acobertamento de fraudes trabalhistas pela empresa de



Abi-Ackel fugiu de casa

ônibus Cristo Rei, de Ouro Preto, Minas. Andou realizando ainda distribuição irregular de passagens aéreas do Ministério da Justiça e colocando funcionários desse Ministério à disposição das empresas APL e Elite, de seus filhos Paulo e Eliana. Por fim, está envolvido com a concessão irregular de vistos de permanência e de naturalização a estrangeiros (a maioria a criminosos e traficantes), a concessão de cre-

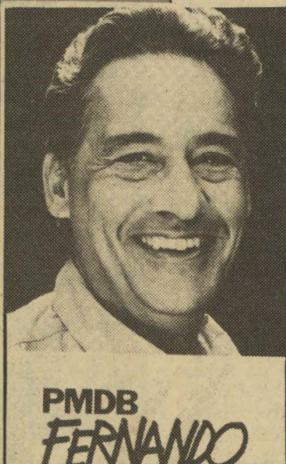
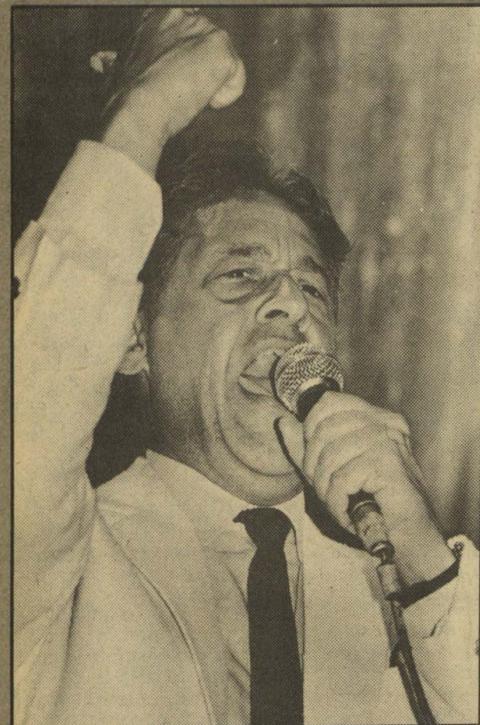
denciamentos a entidades de "utilidade pública" e está sendo investigada sua participação num obscuro negócio de compra de um prédio para a Justiça do Trabalho em São Paulo.

O leitor atento terá notado que nenhuma dessas irregularidades envolve o contrabando de pedras preciosas. É que nesse caso ainda não há ação judicial contra o ex-ministro. Mas não é só esse trambique que está de fora. Agora mesmo foi revelado que Abi-Ackel se fez admitir como professor no Departamento de Direito da Universidade de Brasília, na época em que o capitão da Marinha José Carlos Azevedo ditava as regras naquela entidade. Ele trabalhava em um regime "que se compatibilizasse com suas possibilidades". E ó militar à frente da UnB ainda afirmava que o nome de Abi-Ackel "honra qualquer instituição". Ia realmente instalar o ensino no regime militar: um mestre das falcatruas dando aulas de Direito...

Foto: Marcio Di Pietro

Pesquisa eleitoral mostra tendências contraditórias

Foto: César Diniz



Com a pesquisa Gallup, Fernando Henrique troca o sorriso dos cartazes de campanha pela disputa de voto a voto, com os olhos na massa sofredora e insatisfeita da periferia

São Paulo: "é preciso mudar"

"É preciso mudar", a palavra de ordem da candidatura Tancredo Neves voltou à berlinda em São Paulo, entre as forças que sustentam a candidatura Fernando Henrique Cardoso à Prefeitura. É que a pesquisa Gallup registrou um aumento, de 3 para 6%, na vantagem de Jânio Quadros (PTB-PFL) sobre Fernando Henrique (PMDB, apoiado pelo PC do B, PCB e uma ala do PFL). Uma diferença pequena, é certo, mas bastante para, caso se mantenha, entregar a maior prefeitura do país a uma coligação nitidamente de direita, com sérios efeitos sobre o quadro político nacional.

A candidatura do senador Fernando Henrique de fato vinha mostrando debilidades. E para observadores mais ligados aos trabalhadores e à periferia da cidade a correção de rota precisaria levar em conta três aspectos:

Em primeiro lugar, que o ponto forte da candidatura Fernando Henrique reside justamente em ser a continuação das jornadas políticas do povo pelas diretas-já, a eleição de Tancredo, as mudanças prometidas pela Nova República. Enquanto Jânio Quadros, ao contrário, representa tudo que é velho e foi derrotado junto com a ditadura. Daí a necessidade de, sem prejuízo das propostas administrativas, politizar mais a campanha.

Em segundo lugar, a excessiva personalização desta eleição, em que se vota para um só cargo, majoritário, só beneficia Jânio, ex-presidente, bem mais conhecido do público. Enquanto a vantagem de Fernando Henrique residiria, ao contrário, em contar com um vasto leque de apoiadores, dentro e fora do PMDB - gente muitas vezes anônima, mas capaz de influir largamente sobre o eleitorado. Mas para isso se faria necessário abrir espaço para eles, dar-lhes condições de atuação ou, numa palavra, democratizar a campanha Fernando Henrique.

Por fim, o calcanhar de Aquiles do candidato peemedebista encontra-se hoje sobretudo na periferia da cidade, proletária, sofredora e descontente. E no entanto o impulso pelas mudanças e a própria votação no PMDB sempre partiram deste povo. Ir em busca da classe operária e da periferia, inclusive dando ouvidos às suas muitas reclamações, e dar um caráter de massas à candidatura Fernando Henrique, seria um terceiro elemento para a virada que pode e deve acontecer em São Paulo.

A partir destes elementos, seria possível tanto murchar o balão de Jânio Quadros, hoje inflado pela demagogia, como atrair os eleitores do PT e PDT para a batalha que está em pauta de fato, contra o candidato do retrocesso.

A última pesquisa eleitoral do Instituto Gallup, divulgada domingo dia 22, contém duas novidades com sinais invertidos: Em São Paulo (ver ao lado) um avanço da vantagem de Jânio Quadros que fez soar o alerta no PMDB. E, nas outras capitais pesquisadas, o avanço das candidaturas mais identificadas com a margem de mudanças da Nova República.

A pesquisa, baseada numa amostragem do eleitorado das dez maiores capitais, não é mais que um indicativo bastante aproximado. De qualquer forma, permite algumas observações sobre as tendências dos votantes.

Nas capitais onde o PMDB já era o favorito no levantamento anterior, três semanas antes, o favoritismo se acentuou em Belém, Goiânia e Fortaleza; e em Salvador manteve-se estável, numa confortável marca de mais de 60%. O mesmo se pode dizer de Recife, onde o candidato preferido que aumentou sua vantagem, é Jarbas Vasconcelos - apoiado pelas bases e principais lideranças peemedebistas, embora forçado a concorrer por outra legenda devido a circunstâncias criadas pela ala direita do PMDB.

No Rio de Janeiro manteve-se uma situação de virtual empate entre Rubem Medina, do PFL, Saturnino Braga, do PDT e Jorge Leite, do PMDB Chaguista, todos com perto de 20% das preferências. É o quadro mais complicado e nebuloso, com grande número de indecisos e um sentimento forte de oposição ao brizolismo.

Já em Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, onde o PMDB vinha em segundo lugar, a diferença diminuiu. Na capital gaúcha, a vantagem de Alceu Collares (PDT) sobre Carrion Júnior (PMDB-PFL-PC do B) reduziu-se ligeiramente, de 16 para 15 pontos percentuais. Já em Curitiba, a diferença entre Jaime Lerner (PDT) e Roberto Requião (PMDB) caiu bruscamente, de 22 para apenas 12 pontos. E em Belo Horizonte, onde Maurício Campos (PFL) tinha nada menos que 30 pontos acima de Sérgio Ferrara (PMDB), a diferença despencou em três semanas para apenas 13 pontos.

Desta forma, a julgar pelos números do Gallup, existem as condições para um resultado eleitoral que reforce e impulse as conquistas da Nova República. As próximas e decisivas semanas de campanha dirão se estas condições serão ou não aproveitadas.

Candidato do PDS comprava votos com verba da LBA

A Legião Brasileira de Assistência de Aracaju, supervisionada por Leonor Barreto Franco - esposa do senador e presidente da Confederação patronal da indústria Albano Franco - foi flagrada distribuindo filtros de água, colchões e material de construção em troca de votos para o candidato malufista à Prefeitura da cidade, Gilton Garcia. O flagrante foi conseguido por jornalistas, que desconfiaram das grandes filas que se formavam diante do comitê do candidato e documentaram um bilhete assinado por ele, datado do dia 19, dizendo: "Caro Murilo (irmão e secretário de Leonor), favor entregar um filtro a dona Emiliana dos Santos".

Nas próprias filas, os populares testemunharam que caminhões saíam distribuindo material de construção, colchões e filtros nos bairros de periferia da capital sergipana. As vítimas dos malufistas tinham de deixar seus títulos eleitorais para poderem receber os "presentes"; caso contrário, eram cortadas da lista. Diante da farta denúncia do fato, Gilton Garcia reconheceu: "De fato distribuí muitos bilhetes"; mas ainda tentou defender o tráfico de influências, atribuindo o fim dos "presentes" aos "agitadores da Aliança Democrática".

APENAS 15 POR CENTO

Os bilhetes para serem atendidos na LBA tinham de ter a assinatura do próprio candidato ou de seu mais ferrenho defensor, o vereador Pedro Firmino, para serem atendidos. A superintendente da LBA ainda tentou lançar confusão, fazendo publicar como matéria paga um bilhete de dois anos atrás, enviado por Jackson Barreto - o candidato do PMDB, PFL e PC do B - pedindo atendimento para um caso de registro de nascimento. Porém o desgaste da candidatura malufista na capital sergipana já é tido como irreversível. Uma recente pesquisa de opinião confere a Gilton Garcia apenas 14,8% das preferências do eleitorado, enquanto Jackson Barreto fica com uma confortável maioria de 52%. (da sucursal)

PDS emperra a legalização dos novos partidos

Os cidadãos brasileiros, hoje ainda atordoados com a proliferação de siglas de partidos políticos - mais de 30 ao todo - poderão se deparar com uma situação ainda mais confusa após o dia 15 de novembro. Ocorre que os novos partidos têm apenas um registro provisório, até as eleições de novembro, para funcionar. Como a Constituição foi modificada no que se refere ao funcionamento dos partidos, mas ainda não existe uma nova lei orgânica sobre o assunto, o Tribunal Superior Eleitoral julgou-se sem condições de conceder registro definitivo. E até hoje o Congresso Nacional ainda não votou a nova lei orgânica dos partidos.

Foi constituída uma comissão mista, presidida pelo deputado João Gilberto (PMDB-RS), para tratar do problema. A comissão, no entanto, não pôde ainda concluir seus trabalhos porque duas vezes sucessivas o PDS, através de pedidos de verificações de quórum, obstruiu seus trabalhos.

Alguns dizem que com essa prática os pedessistas tentam tropeçar a constituição do PFL, que também dispõe apenas de registro provisório e cujos quadros são formados na sua grande maioria por gente saída do PDS. É verdade que existe esta disputa mesquinha. Mas tal atitude atrapalha o conjunto da reorganização partidária do país e, conseqüentemente, da própria transição democrática. E atinge sobretudo o PC do B e outras organizações até recentemente mantidas na clandestinidade.

Ouvido pela TO, o deputado João Gilberto manifestou a esperança de que esta prática seja superada na próxima reunião da comissão - o que permitiria aprovar a lei dos partidos em regime de urgência, ainda este ano. Caso contrário, todos os partidos criados ou legalizados este ano ficarão sem registro, a não ser que o TSE conceda-lhes um novo registro provisório.



O ato em Iguatu homenageia os que lutaram

PC do B cria estrutura por todo o país

De norte a sul, nas capitais e no interior, o Partido Comunista do Brasil se estrutura para a nova fase de sua vida, fruto da legalidade conquistada e do considerável crescimento de suas fileiras entre o povo.

Em Teresina mais de 400 na festa

Em Teresina, 400 mil habitantes, a sede regional do PC do B piauiense foi inaugurada sexta-feira dia 20, por cerca de 400 pessoas. A festa, animada por uma roda de samba e um sanfoneiro, teve a presença de diversos artistas de teatro, o poeta Chico Castro, jornalistas, o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Evaldo Ciriaco, e o líder do PMDB na Câmara Municipal, vereador Osmar Júnior. O presidente do Diretório Piauiense do partido, Helbert Maciel, agradeceu a ampla participação e abriu a palavra aos artistas, bastante aplaudidos.

Simões Filho faz até passeata

Mais de 400 pessoas, num espírito de festa e luta, se reuniram sábado dia 21 para o lançamento da Comissão e a inauguração da sede do PC do B em Simões Filho, cidade da Grande Salvador com mais de 80 mil habitantes, na maioria operários do centro industrial de Aratu e do polo petroquímico. O operário Júlio Cesar Santos da Cruz, presidente da Comissão apresentada na festa, destacou a necessidade de construir um grande partido de massas e reforçar a participação comunista na frente democrática PMDB-PC do B-PFL, formada para derrotar em 15 de novembro o candidato do PTB-PDS e do continuísmo. Simões Filho, antes considerada "área de segurança nacional", terá eleições para a Prefeitura este ano.

Após o ato político, os participantes se dirigiram em passeata até a praça onde se realizava um comício de apoio ao candidato a prefeito Berindo Mamede, do PMDB, que também esteve presente na sede do PC do B.

Em Santa Luzia a força camponesa

Eram na maioria camponeses os 150 participantes na inauguração da sede do PC do B em Santa Luzia, 100 mil habitantes, o município maranhense onde os conflitos pela terra são mais intensos atualmente - com dois lavradores assassinados por pistoleiros naquela semana (ver pág. 6). O PC do B há 12 anos tem sido presença marcante nestas lutas. Ajudou a afastar o pelego Honorato Santana na eleição sindical de 1982, possibilitando a construção de um sindicato forte, unitário e combativo na região. O tesoureiro do Sindicato, Nonatinho, assassinado em 17 de setembro de 1984, era dirigente regional do partido.

Por isso a inauguração foi emocionante e cheia de lembranças para os velhos e novos militantes. O presidente da Comissão Municipal lançada na ocasião João Zuzá salientou sua alegria "de ver legalizado o PC do B que sempre lutou

pela reforma agrária e a soberania nacional". Falaram também o dirigente sindical Osvaldo da Conceição, o deputado estadual Luiz Pedro (PMDB) e a representante da direção regional do PC do B, Nádia Campeão.

Iguatu mostra a tradição de luta

Em Iguatu, 90 mil habitantes, no interior do Ceará, um bom número de trabalhadores da construção civil, do comércio e outros setores presenciou o lançamento da Comissão Provisória do PC do B no município. Em nome da Comissão, Francisco Soares lembrou que o partido "é o mesmo que no início dos anos 60 dirigia greves operárias em nossa cidade, é o partido de Pedro Gomes, que foi preso e torturado mas não arriou a bandeira do socialismo". O líder do PMDB na Câmara, vereador Francisco Pedro Neto, também presente, afirmou: "Não tenho dúvida que o PC do B será um grande partido em Iguatu, tanto pelas propostas coerentes que defende como pela abnegação de seus dirigentes, os quais conheço há muito tempo."

Vereador assume sigla em Marília

A Câmara Municipal de Marília, 130 mil habitantes, a 400 quilômetros de São Paulo, conta pela primeira vez em sua história com uma representação do Partido Comunista do Brasil. O vereador Sydney Gubetti, segundo mais votado nas eleições de 1982, assumiu formalmente a legenda comunista, sábado, dia 21, numa solenidade que marcou também o lançamento da Comissão Provisória do PC do B na cidade.

Mais de 200 pessoas compareceram à Câmara para o ato político, inclusive o prefeito Abelardo Camarinha, o presidente da Câmara, Domingos Alcalde, o líder do PMDB, Armando Raineri, e outros vereadores da cidade e da região. Presente também o dirigente da Comissão Regional do PC do B em São Paulo, Antônio Barbosa Neto. Após o ato, houve uma festa na sede municipal do partido.

Eletricitários têm célula em SP

Na capital paulista, os eletricitários comunistas oficializaram publicamente sexta-feira dia 20 a constituição de seu organismo de base. Apesar da forte chuva que caiu sobre a cidade, cerca de 50 trabalhadores de diferentes unidades da Eletropaulo e da CESP estiveram presentes.

No dia seguinte, o partido inaugurava sua sede no populoso distrito de Vila Prudente, limítrofe com o ABC paulista e com quase 50% de população inválida. Compararão perto de 200 populares. (das sucursais)

'Tribuna' especial repercute na classe operária de São Paulo

A edição especial da *Tribuna Operária* sobre a eleição municipal na capital paulista, com a manchete "São Paulo não pode andar para trás", tem tido notável repercussão. Atingindo sobretudo os meios operários, com fatos vivos e documentados, ela inclusive já mudou o voto de muitos trabalhadores antes ludibriados pelas frases de efeito de Jânio Quadros.

Na garagem Catumbi da CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos), tida como reduto janista, um trabalhador distribuiu cerca de 40 jornais e gerou com isso um intenso debate, sobretudo acerca do apoio de Paulo Maluf e Delfim Netto ao candidato do PTB-PFL. Ele relata: "Uns três ou quatro, principalmente motoristas, depois me procuraram para dizer que não vão mais votar no Jânio". Na garagem da empresa Penha São Miguel, a repercussão foi tanta que os motoristas chegavam a parar seus ônibus na porta para garantir o seu exemplar.

Entre os operários das grandes fábricas, onde o sentimento antijanista é bastante generalizado, a edição especial suscitou muito interesse. Na Caló, de 1.300 exemplares distribuídos, apenas dois foram jogados fora. Na empresa Villares do Cambuci, 50 exemplares foram avidamente disputados entre os metalúrgicos e um operá-



Metalúrgicos da Filtros Mann aproveitam o almoço para ler o jornal

rio relata que na sua seção Fernando Henrique Cardoso ganhou alguns votos antes destinados a Jânio.

"SOU MUITO CURIOSO"

Na porta da Filtros Mann, uma metalúrgica com 800 operários, na Zona Sul da cidade, o jornal despertou interesse e risos no intervalo do almoço de quarta-feira, dia 25. O que mais chamou atenção foi a história em quadrinhos, na última página. "A historinha está divertida - comentava Euclides, operador de máquina. - O

Delfim Netto, barrigudão, é tudo dinheiro que ele guardou". Outro operário, Elson, dizia que "engraçado foi ter arrancado o Jânio do cemitério e dizer que ele não está acabado". Elson ainda não definiu seu voto, mas diz que em Jânio não vota de jeito nenhum. "Para mim ele já morreu", afirma.

A grande maioria, na fábrica, apóia a candidatura do PMDB. José Batista Costa, sentado na calçada, lendo a TO, explica: "Eu sou muito curioso e fico na televisão analisando todos os candidatos. Acho que o Fernando Henrique tem mais capacidade."

Foto: Domingos Abreu

O 7º Congresso da Internacional, 50 anos depois

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Fase decisiva nas eleições

A batalha eleitoral vai chegando à sua fase decisiva. Como era de se prever, a disputa leva a um reagrupamento político. Os conservadores, para manterem suas posições, conseguem realizar, com algum êxito, acordos com a direita mais empedernida - inclusive com os malufistas - aumentando sua força. Enquanto isto, nas fileiras democráticas, por falta de visão, ainda se manifestam idéias exclusivistas.

CONTRA AS MUDANÇAS

Em São Paulo, por exemplo, sem qualquer constrangimento mais evidente, convivem malufistas com chamados liberais na campanha demagógica e anticomunista de Jânio Quadros. Como complemento desta corrente direitista, particularmente o PT trata de desmoralizar as conquistas democráticas da Nova República com uma linguagem aparentemente de esquerda. Em várias outras capitais ocorrem coisas que diferem quanto à forma mas que têm o mesmo conteúdo: derrotar a corrente das mudanças e criar condições para um certo retrocesso na situação política do país. Não uma volta à ditadura militar, que não teria respaldo, mas um esquema que teria tarefa semelhante à do governo Dutra na década de 1940.

Um mau resultado nas eleições municipais de 15 de novembro criaria para as forças democráticas sérias dificuldades na batalha da Constituinte, na eleição dos futuros governadores e na própria sucessão presidencial.

Entre as correntes contrárias às mudanças, estas questões já foram compreendidas. Tanto assim que silenciam quanto às diferenças nas suas fileiras e investem imensos recursos na busca das prefeituras. Sobre tudo nos grandes centros econômicos e políticos do país.

O QUE SOMA AJUDA

Entretanto, entre os que participaram da campanha das diretas e sustentaram a candidatura única das oposições com Tancredo Neves, existem até hoje dificuldades de tirar as lições dos grandes comícios. O sucesso deste vigoroso movimento de massas que sacudiu a nação no ano de 1984 se resume a duas palavras: unir e mudar. Com estas duas diretrizes subiram ao palanque personalidades e organizações as mais diversas. Os comunistas, até então aliados da atividade legal, levaram suas bandeiras para as praças e apresentaram suas idéias ao povo.

Nestas grandiosas manifestações havia um consenso: tudo que soma a favor da liberdade e do progresso ajuda. O que atrapalha é Maluf, Figueiredo, Delfim & Cia. E os aplausos das multidões demonstraram cabalmente que era necessário pôr abaixo as discriminações políticas e ideológicas para acumular forças suficientes contra o regime militar. Na atual campanha seria muito valioso recordar estas coisas.

NÃO SE ABATER

Outra questão que seria bom recordar, por significar um ensinamento de enorme valia, é a persistência na luta. Durante o trajeto das diretas, e depois de Tancredo, muitos foram os momentos em que as adversidades pareciam se impor. Houve inclusive gente que se deixou abater momentaneamente. Mas venceu a garra de quem persegue a liberdade.

O fim dos governos não representa entretanto o fim da luta por mudanças. Pelo contrário, assinala exatamente a remoção do obstáculo principal, que permite ao povo melhores condições de se organizar e se mobilizar para promover as transformações. A batalha eleitoral e, inseparavelmente ligada a ela, a luta pela Constituinte, representam o desdobramento deste processo. Unidade para mudar e todo empenho para vencer continuarão sendo fatores decisivos. (Rogério Lustosa)

O que Dimitrov nos ensinou

Acaba de transcorrer o cinquentenário do Sétimo Congresso da Internacional Comunista, que traçou a linha da frente única operária e da frente popular antifascista - seguida pelos partidos comunistas nas vésperas e no decorrer da II Guerra Mundial. Sintetizada no informe do grande dirigente bolchevique búlgaro George Dimitrov, esta tática iria passar pelo duro crivo da prática, em condições extremamente difíceis, e confirmar sua justeza ao garantir toda uma coleção de êxitos e avanços para o movimento operário e comunista. A resistência ao nazifascismo, a vitória sobre as tropas do Eixo na II Guerra e a construção de democracias populares em vários países da Europa e Ásia trazem a marca da linha adotada há meio século, no sétimo Congresso da IC. Dimitrov e a III Internacional, contudo, não se limitaram a debater e aprovar uma política e uma tática acertadas. Sabiam que este é apenas o primeiro passo, decisivo, mas não suficiente. No trecho que transcrevemos abaixo, extraído do discurso de Dimitrov no encerramento do congresso, estão sintetizadas as condições necessárias para transformar a linha em ação concreta das amplas massas - a única força capaz de levar até a vitória os ideais emancipadores do movimento operário e comunista em todo o mundo.

Camaradas, o congresso acolheu as novas teses unanimemente e com grande entusiasmo. Não há dúvida que o entusiasmo e a unanimidade são por si sós excelentes fatores; mas melhor ainda é quando se fazem acompanhar por um exame profundamente refletido e crítico das tarefas que se apresentam, de uma assimilação completa das decisões tomadas e de uma real compreensão dos meios e métodos necessários à aplicação dessas decisões à situação concreta de cada país.

Anteriormente, também adotávamos por unanimidade decisões que não eram más. O pior é que as adotávamos muitas vezes apenas na forma, não as tornando conhecidas, na maioria das vezes, senão de uma vanguarda pouco numerosa da classe operária. As nossas decisões não se transformavam na carne e no sangue das grandes massas, não se transformavam num guia de ação de milhões de homens.

Três condições indispensáveis para uma linha justa dirigir concretamente a luta de classe do proletariado

Será que se pode afirmar que nos livramos definitivamente dessa atitude formal para com as resoluções adotadas? Não. É preciso dizer que mesmo neste congresso se manifestam, nas intervenções de certos delegados, vestígios de formalismo; que se sente por vezes a tendência a substituir a análise concreta da realidade e a experiência viva por um novo esquema qualquer, uma nova fórmula simplificada, não viável, bem como a tendência a apresentar como uma realidade, como uma coisa existente, aquilo que desejamos, mas que não existe de fato.

Camaradas, a elaboração de uma linha justa é o essencial para a Internacional Comunista e para cada uma de suas seções. Contudo, a linha justa não é por si só suficiente para dirigir concretamente a luta de classe. Para tal, é necessário preencher um determinado número de condições e, acima de todas, as seguintes:

A primeira condição é a de assegurar pelas medidas de organização a aplicação das resoluções adotadas no trabalho prático e de transportar resolutamente todos os obstáculos postos nesse caminho.

O que o camarada Stálin disse no 17º Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, sobre as condições que ditam a linha do partido, pode e deve ser inteiramente aplicado também nas decisões que estão a ser tomadas pelo nosso Congresso.

"*Alguns julgam - dizia o camarada Stálin - que basta elaborar-se uma linha justa do partido, torná-la conhecida de todos, expô-la sob a forma de teses e de resolu-*



Dimitrov (ao lado) e vítimas do desemprego na Europa durante os anos 30: como falar e ser compreendido?

ções gerais e votá-la por unanimidade, para que a vitória surja por si só, pela força das circunstâncias. Isto não está, evidentemente, certo. Há aí um grande erro. Só pensarão assim os incuráveis democratas de mangas de alpaca... As boas resoluções e declarações a favor da linha geral do partido não passam ainda dos preliminares do trabalho, pois significam apenas a vontade de vencer, mas não ainda a própria vitória. Depois da justa linha ser traçada, depois da correta solução da questão ter sido encontrada, o sucesso da obra depende do trabalho de organização, da organização da luta pela realização da linha do partido, da adequada escolha de homens, do controle da execução das decisões por parte dos órgãos dirigentes. Sem isso, a justa linha do partido e as decisões arriscam-se a ser seriamente infringidas. Melhor ainda: depois da linha política justa ter sido traçada, é o trabalho de organização que decide tudo, inclusive o destino da própria linha política - a sua realização ou seus reveses."

É desnecessário acrescentar seja o que for a essas exigências, que devem ser transformadas no princípio diretor de todo o trabalho do nosso partido.

A outra condição é saber transformar as decisões da Internacional Comunista e das suas seções em decisões das próprias massas. Isto torna-se ainda mais necessário agora, quando nos encontramos perante o trabalho de criar a frente única do proletariado e de arrastarmos as grandes massas populares para a frente popular antifascista. Onde o gênio político e tático de Lênin surge com maior evidência e esplendor, é na sua maestria em conduzir as massas, através da sua própria experiência, para a compreensão da linha justa das palavras de ordem do partido. Se seguirmos toda a história do bolchevismo, este incomparável tesouro da estratégia e da tática do movimento operário revolucionário, ficaremos convencidos de que os bolcheviques nunca substituíram os métodos de direção das massas pelos métodos de direção do partido.

O camarada Stálin indicava que uma das particularidades da tática dos bolcheviques russos, no período de preparação da



Dimitrov (ao lado) e vítimas do desemprego na Europa durante os anos 30: como falar e ser compreendido?

Revolução de Outubro, era conseguirem determinar com exatidão os caminhos e viragens que ligariam naturalmente as massas às palavras de ordem do partido, que as levariam "ao próprio limiar da revolução", ajudando-as a ver, a verificar, a discernir pela sua própria experiência a exatidão das palavras de ordem; não confundirem jamais a direção do partido com a direção das massas, compreenderem claramente a diferença entre o primeiro e o segundo tipos de direção, elaborando desta forma a tática, não só como ciência da direção do partido, mas também da direção das massas de milhões de trabalhadores.

É necessário em seguida tomar consciência do fato de que a assimilação das nossas decisões por parte das grandes massas é impossível se não aprendermos a falar uma língua compreensível para elas. Nem sempre sabemos falar simples e concretamente, servindo-nos de imagens familiares e compreensíveis para as massas. Não sabemos ainda renunciar às fórmulas abstratas e aprendidas de cor. Observem mais atentamente os nossos panfletos, os nossos jornais, as nossas teses e as nossas resoluções e verão que são quase sempre redigidos numa linguagem de tal forma compacta que, se mesmo os nossos próprios militantes custam a compreender, o que dizer dos simples operários.

Se pensarmos, camaradas, que os operários que divulgam e lêem estes panfletos, sobretudo nos países fascistas, arriscam as próprias vidas, compreenderemos melhor a necessidade de escrevermos para as massas numa linguagem compreensível, a fim de que os sacrifícios feitos não resultem em pura perda.

Este reparo aplica-se da mesma forma à nossa agitação e à nossa propaganda orais. É necessário, a este respeito, reconhecer, com toda sinceridade, que os fascistas são muitas vezes mais hábeis e mais maleáveis que muitos dos nossos camaradas.

Recordo-me, por exemplo, de uma reunião de desempregados efetuada em Berlim antes da ascensão de Hitler ao poder. Isto passava-se durante o processo dos famosos acampamentos e especuladores, os irmãos Sklarek, que já se

prolongava há vários meses. O orador nazista que falava nessa reunião utilizou esse processo com fins demagógicos. Citou os especuladores, os negócios corruptos e outros crimes cometidos pelos irmãos Sklarek; salientou que o processo contra eles se arrastava há meses; calculava quantas centenas de milhares de marcos esse processo já tinha custado ao povo alemão e, perante os vivos aplausos dos assistentes, declarou que se tornava necessário fuzilar sem demora bandidos como os Sklarek, revertendo em proveito dos desempregados o dinheiro despendido no processo.

Fazer agitação com palavras bombásticas e incompreensíveis é fazer agitação voltada contra nós próprios

Um comunista levantou-se e pediu a palavra. O presidente primeiro recusou, mas sob pressão dos assistentes que queriam ouvi-lo, obteve enfim o direito à palavra. Quando o comunista subiu à tribuna, todos os assistentes escutaram atentamente, na expectativa. Pois bem; o que disse ele?

"Camaradas - declarou em voz forte e firme - a Assembléia Plenária da Internacional Comunista terminou seus trabalhos. Indicou o caminho da salvação da classe operária. A principal tarefa que nos incumbe, camaradas, é a conquista da maioria da classe operária. A Assembléia Plenária indicou ser necessário politizar o movimento dos desempregados. A Assembléia Plenária convida-os a elevar esse movimento a um grau superior..."

E o orador prosseguiu desse modo, aparentemente convencido de que "explícava" as autênticas decisões da Assembléia Plenária.

Será que um discurso assim poderia sensibilizar os desempregados? Será que estes poderiam considerar-se satisfeitos por se prepararem primeiramente para os politizar, depois para os revolucionar e em seguida para os mobilizar a fim de elevarem seu movimento a um grau superior?

Sentado a um canto eu observava amargamente os desempregados presentes que, depois de tanto terem desejado ouvir o comunista, a fim de aprenderem com ele o que era efetivamente preciso fazer, dormegavam boce-

jar e a demonstrar uma decepção bem evidente. Não me admirei em absoluto quando, no final, o presidente retirou bruscamente a palavra do nosso orador, sem qualquer protesto por parte da assembléia...

Infelizmente, este caso não é único na nossa agitação. Tem sido possível observar fatos semelhantes fora da Alemanha. Fazer esse tipo de agitação é fazer agitação contra nós próprios. Chegou a hora de se acabar para sempre com tais métodos, que classifico de infantis para não empregar uma expressão mais forte.

Durante o meu relatório, o presidente da sessão, Kuusinen, recebeu na sala do congresso uma carta bem característica endereçada a mim. Vou lê-la:

"No decorrer da sua intervenção no Congresso, peço-lhe para abordar a seguinte questão: que no futuro todas as decisões e resoluções da Internacional Comunista sejam escritas de forma que não só os comunistas instruídos possam entendê-las, mas que qualquer trabalhador sem preparação, logo à primeira vista, ao ler os documentos da Internacional Comunista, possa compreender o que os comunistas pretendem e qual a utilidade do comunismo para a humanidade. Certos dirigentes do partido se esquecem deste aspecto. É preciso lembrá-lo com insistência. A agitação em favor do comunismo deverá igualmente usar uma linguagem compreensível!"

Não sei efetivamente quem é o autor desta carta, mas não tenho a menor dúvida de que este comunista exprimiu na sua mensagem o desejo de milhões de operários. Muitos dos nossos camaradas crêm que quanto mais empregarem palavras bombásticas e fórmulas e teses incompreensíveis para as massas, maior será a sua agitação e propaganda. Esquecem que foi precisamente o maior chefe teórico da classe operária na nossa época - Lenin - que sempre falou e escreveu numa linguagem absolutamente compreensível às grandes massas.

Cada um de nós deve assimilar firmemente, como uma lei, como uma lei bolchevique, a seguinte regra elementar:

Quando falar ou escrever, tenha sempre em mente o operário que deverá entender, aderir ao seu apelo e estar pronto a segui-lo. É preciso pensar primeiro quem se escreve, naquele a quem se escreve.

Quando falar ou escrever, tenha sempre em mente o operário que deverá entender, aderir ao seu apelo e estar pronto a segui-lo. É preciso pensar primeiro quem se escreve, naquele a quem se escreve.

DE OLHO NO LANCE

Imagem impecável

"Apurar o caso Baumgarten é revanchismo", berravam alguns dias atrás os generais. Mas os fatos se impuseram e hoje o general Newton Cruz é apontado oficialmente como assassino do jornalista.

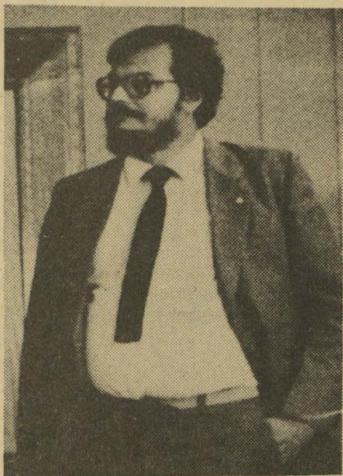
Agora, mais cauteloso diante do movimento democrático que vai forçando o desmascaramento das barbaridades cometidas durante a ditadura, o general Leônidas Gonçalves ensaia uma manobra defensiva. Diante da exigência que se levanta de reabrir o processo Riocentro, o ministro do Exército saiu-se com esta: "O caso de D. Lyda Monteiro, o escândalo da Capemi, as falcatruas do banco Sulbrasileiro, todos envolvendo altos oficiais e a chamada "comunidade de informações", igualmente seriam coisas irrelevantes. Não desabonam a instituição!"

O general vai longe nesta tentativa de esconder a realidade, apesar de tantas evidências adversas. Ele insiste que a Constituinte não poderá mexer no papel das Forças Armadas, estabelecido desde a época do Império. A mudança dependerá pois, não da boa vontade da oligarquia fardada, que pretende perpetuar-se como tutora da nação. A liberdade, a democracia e os direitos dos trabalhadores exigem unidade e luta do povo.

Mais dois lavradores mortos no Maranhão

Mais dois camponeses foram assassinados pelo latifúndio no município de Santa Luzia, Maranhão. Uma das mortes foi no povoado de Moriá, no conflito envolvendo cerca de 120 famílias de posseiros contra o grileiro Nelson Frota, secretário estadual da Fazenda. Só este ano já foram mortos 15 lavradores, sendo que nenhum assassino foi preso pela polícia.

No dia 17 de setembro foi assassinado no povoado de Arapari o delegado sindical conhecido por Batista. Neste mesmo local havia sido assassinado um outro lavrador, em março deste ano, num conflito de terras entre posseiros e a fazenda Faixa, de propriedade da multinacional Merck. O fato foi amplamente denunciado pela imprensa na época, mas nenhuma medida foi tomada contra os assassinos. A impunidade é tamanha que os latifundiários de Santa Luzia prometeram chacinar 30 lideranças sindicais.



Luís Pedro denunciou os crimes

lando um clima de terror na região.

LATIFÚNDIO IMPUNE

Na mesma semana e no mesmo município, só que no povoado de Moriá, ocorreu a primeira morte no conflito de terras entre posseiros e o grileiro Nelson Frota, atual secretário da Fazenda do Maranhão. Os pistoleiros mataram um velho lavrador, ocuparam uma das casas e continuam lá ameaçando todos os moradores, insta-

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Maranhão (Fetaema) denunciou o crime e o deputado estadual do PMDB, Luiz Pedro, proferiu discurso na Assembléia, mas nada foi apurado pelas autoridades. Esta impunidade dos criminosos faz com que as mortes no campo aumentem consideravelmente. Em 1984 foram assassinados 13 lideranças sindicais rurais

no Maranhão. Nos nove primeiros meses de 1985 já foram mortos 15 lavradores, sendo cinco no mês de setembro, e quatro saíram feridos. Apesar destes crimes, nenhum responsável foi preso pela polícia.

Durante a plenária sindical unitária, realizada nos dias 21 e 22 de setembro, esta situação vergonhosa foi denunciada. A violência contra os trabalhadores foi repudiada. O documento diz: "Este estado de coisas culmina com a morosidade e muitas vezes com a cumplicidade dos órgãos da Justiça e da política fundiária do nosso Estado".

LUTA DE TODO O POVO

Os sindicalistas ainda afirmam: "É preciso dizer que, apesar de nossa população ter participado da luta democrática pelo fim do regime militar e da construção da Nova República, vivemos aqui violenta resistência e campanha contra o Plano Nacional de Reforma Agrária do governo federal. Prova disto tem sido estes fatos ocorridos e os pronunciamentos do governo do Estado, prefeitos e deputados. O movimento sindical do Maranhão não se curvará a esta política antipopular e antidemocrática que estamos sofrendo. Lutamos pela aprovação do PNRA e sua aplicação em nosso Estado, como sendo um primeiro passo no sentido de uma profunda reforma agrária". (da sucursal)



A Conam entregou ao presidente Sarney documento aprovado no Encontro

Conam faz encontro sobre Constituinte em Brasília

Cerca de 2.200 delegados, representando 700 Sociedades Amigos de Bairros, participaram do "Encontro Nacional das Associações de Moradores pela Constituinte Livre e Soberana", realizado em Brasília. No dia 20, o presidente Sarney recebeu no Palácio do Planalto uma delegação de 32 diretores da Conam - promotora de evento.

Esta promoção foi convocada visando levar o debate sobre a Constituinte até os bairros. Neste sentido foi altamente positivo o encontro dos dias 19 e 20 em Brasília, tendo comparecido representantes de 18 Estados. No primeiro dia das atividades houve um ato público em frente ao Congresso Nacional, com cerca de mil participantes. No dia seguinte realizaram-se debates sobre as seguintes questões: reforma agrária e abastecimento; transporte; dívida externa, recessão e desemprego; assuntos comunitários, que abrangiam as reivindicações ligadas aos bairros.

No encontro com o presidente da República, a delegação da Conam (Confederação Nacional das Associações de Moradores) entregou-lhe um documento, onde reafirma o desejo de "participar ativamente da preparação da Assembléia Nacional Constituinte, expressando a opinião e as aspirações mais sentidas daque-

les que querem transformar as cidades em lugares habitáveis, permitindo plena realização social, cultural e intelectual dos cidadãos". Sarney respondeu-lhes que é um "entusiasta dos movimentos de base".

UMA CONAM MAIS FORTE

João Bosco, secretário geral da Conam e vereador do PC do B em S. José dos Campos, considerou este encontro muito positivo. "A Conam saiu mais fortalecida e se manteve a unidade em torno dela, sendo desmascarados os setores divisionistas". Para Anna Maria Martins, secretária geral da Conam, "este encontro servirá para que as SABs levem até os bairros a discussão sobre a constituinte que realmente interessa ao povo."

As atividades se concentraram basicamente nas dependências da Universidade de Brasília. Apesar de positivo, o Encontro poderia ter sido melhor se não fosse o divisionismo e a desmobilização dos representantes de alguns Estados importantes. O Rio de Janeiro, por exemplo, que tem um dos movimentos de moradores de bairro mais bem estruturados do país, levou apenas três delegados, enquanto São Paulo levava 199 e a Bahia 135 delegados.

Ficou marcado para janeiro a realização do 3º Congresso da Conam em Brasília.

Garis de Salvador lutam por um salário digno

"Operação tartaruga" ou "corpo mole" são as primeiras formas de luta a que os garis de Salvador, Bahia, estão recorrendo em sua campanha salarial. Há um mês a categoria vem se mobilizando em torno de sua pauta de reivindicações de 31 itens. As principais: salários de Cr\$ 883 mil para garis e Cr\$ 1 milhão e 662 mil para motoristas.

Salvador tem sentido nos últimos dias os reflexos das paralisações por uma ou duas horas do serviço de limpeza da cidade, com montes de lixo acumulados principalmente nos bairros periféricos. Os 4.400 garis têm motivos de sobra para a luta. Realizam um trabalho insalubre, a maioria das vezes feito sem as mais elementares condições de higiene, com muitos trabalhadores pegando o lixo sem luvas.

É recente a organização dos funcionários da Limpurb de Salvador. Eles deram à sua entidade o nome de "Astral". Depois de diversas greves relâmpagos, arrancaram da Secretaria de Serviços Públicos da Prefeitura conquistas como: funcionamento do serviço médico em tempo integral, criação de uma creche, estabilidade de um ano para as gestantes, fardamento técnico (luvas, botas etc.), estacionamento diário

de duas ambulâncias no setor de operações na San Martins, concessão de INPC integral em outubro.

Além disso foi firmado o compromisso para a concessão, em novembro, da diferença entre o INPC de outubro e o índice de aumento do salário mínimo a ser concedido em novembro. Os garis ainda conseguiram mudar sua data-base de reajuste salarial de abril e outubro para maio e novembro. Conquistaram um adicional de insalubridade correspondente a 10% para o pessoal da varrição e ajuda mensal, de Cr\$ 200 mil, para o pagamento do aluguel da sede "Astral". O presidente da "Astral", Ivo Santos, foi liberado da frequência ao serviço para melhor se dedicar à defesa dos interesses da categoria e, juntamente com os outros integrantes da direção da entidade, está com estabilidade no emprego.

A maioria dos garis de Salvador ganha por volta de Cr\$ 370 mil por mês, o que é um pouco mais que o salário mínimo. Alguns têm que sustentar família numerosa com esse salário irrisório. Apela, então, para bicos. Um gari com nove filhos, por exemplo, trabalha pela manhã vendendo picolés, até as 12 horas. As 13 começa seu turno na Limpurb, que vai até as 20h30m. (da sucursal)



Nenhum supermercado abriu no dia 11 em Pelotas

Vitória da greve dos comerciários em Pelotas

Durante as negociações com os trabalhadores, os patrões do comércio varejista de Pelotas não escondiam sua arrogância e prepotência. E ainda desafiavam os comerciários à greve: "Nunca vocês conseguiram parar 1.300 estabelecimentos comerciais", fanfaronavam os tubarões. Tiveram a resposta que mereciam - o comércio fechou no dia 11.

Uma espetacular vitória dos comerciários, é como pode ser classificado o acordo salarial da categoria em Pelotas, Rio Grande do Sul. No dia 11, 98% dos trabalhadores não foram às lojas e supermercados, na primeira greve da categoria. Nenhum supermercado da cidade funcionou! O próprio sindicato patronal admitiu, em nota oficial, que os patrões encontravam-se "sem condições para o funcionamento de suas empresas".

VIOLÊNCIA PATRONAL

O resultado de mobilização tão massiva não poderia ser outro: o acordo assinado entre patrões e empregados prevê o aumento de 16,6% acima do INPC, aumento de 100% do piso salarial, fim das faixas salariais, fim das revistas vexatórias, cálculo do 13º e férias dos comissionistas sobre os últimos seis meses, aumento da licença para gestantes, redução da jornada nos supermercad...

garantia de emprego por 90 dias etc.

Na manhã do dia 11 alguns estabelecimentos comerciais do calçadão da rua Andrade Neves e os supermercados tentaram abrir. Mas os piquetes funcionaram a contento, garantindo a paralisação. Os patrões, porém, apelaram para a violência, através da repressão policial e da agressão aos comerciários que atuavam nos piquetes.

No supermercado Guanabara, o subgerente Gilnei atropelou o piquete com um caminhão. Um segurança, o jagunço Airton Novak, esbofetou brutalmente uma grevista, ferindo-a. Após a agressão infame, o covarde fugiu, procurando a proteção do subgerente Gilnei.

MOBILIZAÇÃO

A greve dos comerciários foi a culminância de uma intensa campanha de mobilização da categoria, promovida pelo sindicato e com o apoio do presidente da

Federação dos Comerciários, José Carlos Schulte. Mais de 135 mil panfletos foram distribuídos entre a categoria e a população. Os resultados foram surpreendentes: assembleias com mais de 1.600 comerciários e uma massiva passeata. "Despertamos o gigante adormecido", comentou Schulte.

Os comerciários comunistas, ligados ao PC do B, colaboraram ativamente para o movimento, participando das panfletagens, dos piquetes, das discussões com os companheiros de trabalho. Mas diferente foi a posição dos revisionistas do PCB.

Flávio Goswig, líder dos revisionistas de Pelotas, declarou que a principal reivindicação dos trabalhadores nos supermercados - redução da jornada de trabalho aos sábados à tarde - não seria conquistada com a greve. Para isso seria necessário um projeto de lei que ele, Coswig, vereador, apresentaria na Câmara Municipal.

Os comerciários não se deixaram enganar e mantiveram a reivindicação. E com sucesso: a greve reduziu em duas horas e meia o horário de serviço aos sábados à tarde. (João Alberto Luiz, da sucursal).

30 mil jovens do campo se reúnem em Passo Fundo

Trinta mil jovens do campo se reuniram em Passo Fundo, interior gaúcho, no Dia Internacional da Juventude, durante o Encontro Estadual da Juventude da Roça. Havia delegados da Colômbia, Canadá e México. Os jovens chegaram ao local do encontro, o seminário Nossa Senhora Aparecida, em mais de 400 ônibus.

Foi traçado um quadro dos problemas da juventude. Milhares deles foram expulsos do campo para a cidade fruto da mecanização da cultura da soja, que se intensificou na década de 70. O latifúndio do gado também foi apontado como responsável pela evasão dos jovens do meio rural, que acabam se marginalizando na periferia das cidades.

Entre as resoluções do encontro, destaca-se a intenção dos jovens em lutar pela renovação do sindicalismo rural, participar da elaboração da nova Constituição e a imediata implantação do Plano Nacional da Reforma Agrária. (da sucursal)

Mulheres fazem encontro com 300 pessoas no Piauí

Cerca de 300 pessoas participaram do seminário sobre a realidade da mulher piauiense, no auditório Herbert Parentes, em Teresina. O encontro foi promovido pelo Centro Popular da Mulher e discutiu temas como educação, trabalho, saúde e violência. Estiveram presentes médicas, advogadas, donas-de-casa, assistentes sociais, estudantes universitárias e secundaristas, economistas, além de vários homens.

A abertura do encontro foi feita pela presidenta do CPM, Maria Gomes de Moura. A partir daí várias denúncias foram feitas referentes à violência e opressão que pesam sobre a mulher. Suas reivindicações serão apresentadas em um documento e enviado aos governantes.

Várias entidades e partidos políticos enviaram representantes ao seminário sobre a mulher. A DRT-PI esteve presente, na pessoa da recém-empossada delegada Maria José Castro. Participou também a conselheira executiva do Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais e presidenta do Movimento Popular da Mulher, Maria do Socorro Jô Moraes. (da sucursal)

PM espanca e prende alunos em São Paulo

Na noite de terça-feira, dia 17, a PM espancou violentamente centenas de estudantes secundaristas no bairro de Santo Amaro, zona sul de São Paulo, bem ao estilo da repressão dos anos da ditadura. Cinco alunos foram detidos e vários outros sofreram contusões e fraturas, vítimas dos casquetes da polícia. Cerca de dois mil secundaristas faziam uma manifestação pacífica em frente a Escola Lineu Prestes, quando a tropa da PM chegou espancando.

Os militares estavam sob o comando do violento capitão Nóbrega, que iniciou a pancadaria de "arrebenta, arrebenta". Elisete de Souza, diretora da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), foi a primeira a ser presa e levada para a 11ª Delegacia de Polícia.

Os estudantes haviam se mobilizado em torno da questão da aprovação do projeto de lei do deputado Aldo Arantes (PMDB-GO) que permite o funcionamento dos Grêmios Livres. Quase todas as escolas secundárias da região paralisaram suas aulas e os estudantes saíram em passeata, percorrendo vários estabelecimentos de ensino quando foram dispersados pela polícia.

Diante destas atitudes repressivas fica evidente a necessidade de mais liberdade dentro das escolas, pois foi a direção da Escola Radial que gerou a PM. Essa mesma mobilização em torno do Grêmio Livre foi acima das suas expectativas.

É fácil conhecer a Albânia, Marx, a poesia do povo...

Procure a Editora Anita Garibaldi

ENVER HOXHA:	
Albânia - 40 anos desbravando a história	10.000
Reflexões sobre China - 2 volumes - cada vol.	20.000
Discurso aos eleitores	3.000
Relatório ao 8º Congresso do PTA	10.000
OUTROS AUTORES:	
Em defesa dos direitos da mulher - Luisa de Moraes	8.000
Princípios fundamentais do marxismo - Plekhanov	18.000
A questão agrária - Kautsky	19.800
Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk	35.500
História da AP - da JUC ao PC do B - Haroldo e Aldo	36.300
Albânia - Horizonte vermelho nos Balcãs - L. Manfredini	42.000
O Brasil do ponto de vista popular	5.000
Pela poesia do povo - Anírio Cassemiro	10.000
História da riqueza do homem - Leo Huberman	29.000
Marx, o homem, o pensador e o revolucionário	26.200
Concepção materialista da história - Plekhanov	19.400
Os dez dias que abalaram o mundo - John Reed	4.500

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda, com o envio de cheque, vale nominal ou reembolso postal (para pedidos acima de Cr\$ 30 mil). Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317, Telefone: 251.2229, São Paulo, SP.

Maranhenses reorganizam sua Intersindical

Realizou-se nos dias 21 e 22 de setembro a Plenária Intersindical Unitária do Maranhão. Participaram do encontro cerca de 130 delegados eleitos, representando 36 Sindicatos de Trabalhadores Rurais, 17 Sindicatos de Trabalhadores Urbanos e duas Federações Estaduais - Fetaema (de trabalhadores na agricultura) e Fetiema (dos operários na indústria).

Após intensos debates e num clima de grande unidade, os participantes decidiram reorganizar a Intersindical Unitária do Estado. Para isto será feito ainda este ano um Congresso Estadual dos Trabalhadores. Os sindicalistas do campo e da cidade também repudiaram com veemência a adoção pelo Brasil da Convenção de 87 da OIT, lembrando que ela estimula a divisão do movimento sindical brasileiro.

Levando em consideração a forte concentração fundiária no Estado e a preocupante onda de violências no campo, os representantes sindicais decidiram aumentar as articulações entre Sindicatos Rurais e Urbanos. Esta união de forças tem como objetivo exigir a punição dos jagunços e grileiros criminosos, bem como pressionar o governo para que aplique imediatamente seu Plano Nacional de Reforma Agrária.

No tocante à questão política, a Plenária se manifestou pela intensificação dos debates sobre a Assembléia Nacional Constituinte de 1986. Ficou deliberado formar comitês em defesa da Constituinte Livre e Sobrana em todo o Estado. Os participantes também demonstram disposição de consolidar e avançar as conquistas democráticas do povo brasileiro e pressionar o governo para que cumpra seus compromissos de mudar os rumos da política econômica. Entendem os trabalhadores maranhenses que para isto é necessário romper os acordos com o FMI e suspender o pagamento da dívida externa. Com este objetivo, a Plenária decidiu realizar grandes manifestações no próximo dia 23 de outubro. Para encaminhar estas decisões, foi eleita uma comissão com 27 sindicalistas. (da sucursal)

Professores gaúchos param a rede particular

No último dia 19, os professores da rede particular de ensino do Rio Grande do Sul fizeram um dia de paralisação para reivindicar uma resposta salarial de 30% neste mês, devido ao baixo índice do INPC fixado para setembro. A greve contou com a adesão de 90% do magistério de Porto Alegre e de 50% no interior do Estado. Na capital gaúcha, mesmo debaixo de um forte temporal, cerca de 4 mil professores, gritando palavras de ordem: "Reposição para melhor educação", "devolva nossa grana, patrão sacana".

O presidente do Sindicato dos professores (Sinpro), Mendes Gendelmann, garantiu que a categoria está bastante mobilizada e pode decidir por uma nova greve na assembléia do próximo dia 28, "caso os donos de escolas não apresentem uma contraproposta melhor". Destacou que é a primeira vez que os professores de escola particular param por questões salariais, apesar das inúmeras ameaças de represália e demissões.

Durante a paralisação os professores demonstraram alto nível de consciência, debatendo seus problemas salariais e também a fragilidade do ensino no país. Foram feitas, ainda, duras críticas à prepotência patronal, particularmente da greve, que comanda várias escolas no Estado, inclusive PUC de Porto Alegre. (da sucursal)



Os 2.500 operários da Colúmbia - a maioria mulheres - param pela primeira vez

Greve conquista comissão de fábrica na Colúmbia

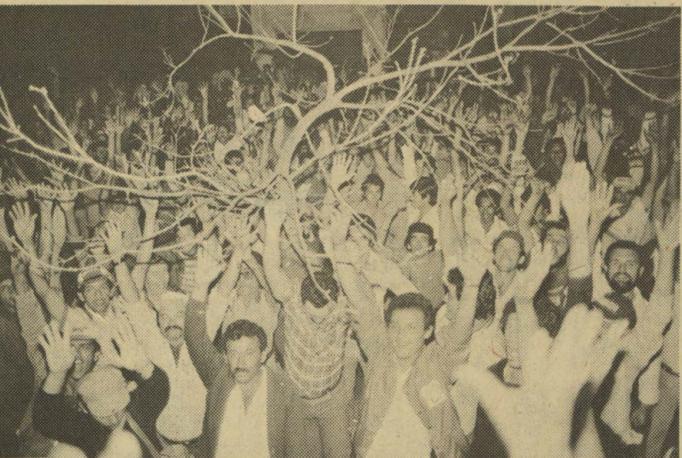
No bojo da campanha salarial dos 330 mil metalúrgicos da capital paulista, uma importante fábrica do setor, a Persianas Colúmbia, parou na semana passada. Após a paralisação parcial na seção de bisnagas, os aproximadamente 2.500 operários das três unidades da empresa, localizada no bairro do Ipiranga, entraram em greve nos últimos dias 19 e 20.

A firma ainda tentou desarticular o movimento paredista. Demitiu uma das lideranças operárias, a funcionária Raquel, e chamou a PM, que permaneceu no pátio da fábrica com dois caminhões. Mas os metalúrgicos se mantiveram coesos, ninguém furo a greve e a firma teve que ceder. Entre as conquistas dos operários, destacam-se: aumento real de 10% para os que ganham até três salários mínimos, estabilidade no emprego por dois meses e reconhecimento de uma comissão sindical de fábrica.

Para um comissão ativista eleito para a comissão, "esta foi a nossa primeira greve vitoriosa na Colúmbia. A partir de agora o nosso nível de organização tende a crescer. E isto terá repercussões sensíveis na nossa luta salarial. O pessoal da fábrica, a maioria mulheres, já tem procurado mais o sindicato para se associar e participar da campanha".

RESPALDAR A COMISSÃO

Na opinião das principais lideranças da empresa, a maior vitória da paralisação foi a conquista da comissão de fábrica. Apesar de ser provi-



Centenas de frentistas aprovam a greve contra a "escravidão completa"

Frentistas prometem parar os postos de gasolina em S. Paulo

Os 60 mil trabalhadores em postos de gasolina do Estado de São Paulo entrarão em greve na próxima quarta-feira, dia 2, caso o governo mantenha sua decisão de abrir os estabelecimentos nos domingos, feriados e período noturno. A decisão da categoria foi tomada numa vibrante assembléia realizada no último dia 24 em frente à sede sindical.

Conforme destacou Francisco Soares, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo, "a greve é a única forma de mostrar ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP) que os frentistas não aceitam esta medida prepotente e desumana".

Antes da paralisação, os sindicatos da categoria de todo o país ainda manterão uma conversação com o general França Domingos, presidente do CNP. Nela mostrarão novamente como a medida é arbitrária, facilita o aumento da exploração patronal e coloca o frentista como alvo fácil de assaltos e crimes. Caso o governo não recue, já na terça-feira à noite serão formados os piquetes que fecharão os postos de gasolina.

"COMPLETA ESCRAVIDÃO"

A posição do CNP de abrir os postos nos domingos, feriados e período noturno visa favorecer uni-

sória, reconhecida apenas até fevereiro do ano que vem, a comissão tem agora mais espaço para realizar seu trabalho sindical de organização e conscientização dos operários.

"Esta é inclusive a única forma de garantir a consolidação da comissão e evitar a demissão dos seus dez membros", raciocina um de seus integrantes. Para ele, "a existência da comissão vai depender exclusivamente do respaldo que ela tiver no meio dos trabalhadores. Para isso, ela precisa ser ativa, fiscalizar o cumprimento do acordo com a empresa e pressionar para que as reivindicações pendentes sejam atendidas".

"QUEBRAMOS O TABU"

A Persianas Colúmbia é uma das piores empresas do setor metalúrgico da capital. Apesar de ter altos lucros, paga aos empregados os mais baixos salários da região. Em média os operários ganham apenas Cr\$ 650 mil por mês. Outro problema sério na fábrica é a total falta de segurança no trabalho. Um dos membros da comissão já sofreu três acidentes e no dia da entrevista à Tribuna Operária presenciou um companheiro de laminação ser atingido no pescoço por uma barra de aço quente.

"Agora nós vamos lutar para reverter estas condições humilhantes de trabalho", afirma um integrante da Comissão. Ele acredita que com a greve "nós erguemos a cabeça, quebramos um tabu. Vamos consolidar nossa união".

camente às poderosas redes de postos de gasolina, que assim multiplicariam seus lucros. Para a categoria representa ainda mais sacrifícios. O horário normal de trabalho do frentista já ultrapassa as 13 horas diárias e os donos de postos não cumprem nem o Acordo Coletivo de Trabalho, recusando-se a pagar as horas extras em dobro.

Com a aplicação da medida do CNP, "ai é que nossa vida vai virar um inferno", garante um frentista com 12 anos no Auto-Posto Nações Unidas, na capital paulista. "Nós não vamos ter o sagrado direito ao descanso, não vamos poder ficar com nossas esposas e filhos. Além disso, a escravidão vai aumentar. Se o patrão já não paga nem as horas extras da semana, quanto mais as dos domingos e dos feriados".

Outro fator que preocupa a categoria é que a abertura dos postos à noite e aos domingos vai facilitar a ação de assaltantes, atraídos pelo dinheiro em caixa. Na própria assembléia foi anunciada a morte do frentista Inácio Gomes Pessoa, o que gerou grande revolta e um minuto de silêncio. Inácio era pai de seis filhos, tinha 60 anos de idade e trabalhava a 16 anos no Posto do Touring Club, próximo ao Aeroporto de Congonhas. Foi assassinado durante um assalto na madrugada do dia 20, com um tiro na cabeça.

Metalúrgicos cariocas decidem ir à greve

Numa assembléia com cerca de 8 mil presentes, os metalúrgicos do Rio de Janeiro decretaram greve de toda a categoria a partir do próximo dia primeiro de outubro. A assembléia, realizada no último dia 20, foi marcada por um clima de grande euforia e unidade. "Tá com medo seu patrão, chegou a hora do peão", gritavam todos os operários.

A decisão da greve marca a resposta dos metalúrgicos cariocas à transigência dos patrões na campanha salarial que tem como data-base 1º de outubro. As principais da categoria são: aumento de 100% nos salários de Cr\$ 1 milhão; reajuste trimestral; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e estabilidade no emprego por um ano.

Já foram realizadas quatro negociações com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjam), mas até aqui os empresários só apresentaram contrapropostas inaceitáveis e irrisórias.

Pelas últimas declarações patronais, tudo indica que a Firjam continuará irredutível no decorrer da próxima semana. Com isso, a greve dos metalúrgicos é inevitável.

ORGANIZAR A LUTA

Na próxima segunda-feira, 30 de setembro, haverá nova assembléia no sindicato da categoria para confirmar a paralisação e organizar a luta. Da própria

assembléia os operários deverão sair organizados para montar os piquetes nas portas de fábrica pela madrugada.

Algumas empresas, sentindo a força da mobilização operária, já estão preparando esquemas para evitar a paralisação. A ameaça de demissões em massa é o principal recurso utilizado contra a greve. Mas mesmo assim o clima no interior das fábricas é de enfrentar toda a violência.

A poderosa mobilização da categoria - a mais importante do Rio de Janeiro - é uma comprovação concreta da grande mudança efetuada no Sindicato dos Metalúrgicos cariocas com a eleição da nova diretoria sindical. Uma greve no setor terá grande repercussão no movimento sindical do Estado, inclusive porque o Sindicato é hoje a entidade coordenadora do Conclat no Rio de Janeiro.

AVANÇO SINDICAL

O avanço dos metalúrgicos não se faz sentir apenas na capital. Duas semanas

antes foi realizado o II Congresso dos Metalúrgicos do Estado, que durou quatro dias e teve a participação de 300 delegados representando dez sindicatos do Rio de Janeiro. No conjunto das deliberações tomadas no encontro prevaleceram as posições mais consequentes.

No tocante à dívida externa foram rechaçadas as posições mais atrasadas, vencendo a proposta dos metalúrgicos do Rio de suspensão do pagamento da dívida e dos juros. No que se refere à Constituinte, os delegados derrotaram as posições dos sindicalistas vinculados à CUT que insistiram em propor uma "constituinte já". O debate mais polêmico, no entanto, foi sobre a Convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). A esmagadora maioria dos presentes rejeitou a perigosa convenção, reafirmando sua disposição de luta contra o pluralismo sindical. Derrotados, os delegados cutistas retiraram-se do congresso. Embora o II Congresso tenha demonstrado o avanço do sindicalismo operário, as correntes mais atrasadas ainda obtiveram uma vitória: fixaram o mandato da diretoria da Federação em três anos, não permitindo que a eleição se fizesse em Congresso - um fato bem mais representativo. (da sucursal)



Mais de 2 mil metalúrgicos participaram da manifestação unitária em Minas Gerais

Campanha salarial une os operários mineiros

Numa manifestação unitária e combativa, mais de 2 mil metalúrgicos mineiros realizaram no último dia 20 um ato público na Praça da Cemig, ponto central da região industrial da Grande Belo Horizonte. Estiveram presentes e fizeram uso da palavra os representantes dos Sindicatos de Metalúrgicos de Betim, Belo Horizonte e Contagem, Itaúna, Três Corações, Vespasiano, Sete Lagoas, da Federação Estadual dos Metalúrgicos de Minas Gerais, da Conclat e da CUT. Inúmeras entidades sindicais de outras categorias, bem como várias entidades democráticas, populares e partidos políticos, também compareceram, levando sua solidariedade à luta salarial dos metalúrgicos.

Após o ato público, os

manifestantes realizaram uma passeata pela avenida Amazonas marcada pelo alto grau de revolta dos operários. Há muitos anos não se assistia a uma manifestação proletária de tal envergadura em Minas Gerais. Destaque na passeata foi a grande presença dos trabalhadores da Fiat Automóveis, demonstrando assim que a luta salarial em Betim está se desenvolvendo com grandes perspectivas de vitórias para a categoria. Há fortes indicativos de que haverá greve na região.

CAMPANHA UNITÁRIA

A luta unitária dos metalúrgicos mineiros está concentrada numa pauta de reivindicações onde se destacam a exigência da redução da jornada de trabalho para

40 horas semanais, retorno de férias, reposição salarial e trimestralidade. Durante o ato vários oradores protestaram contra a negativa da federação patronal em aceitar a campanha salarial unificada, coordenada pela Federação dos Metalúrgicos, optando por negociar com cada sindicato em particular. A unificação da data-base, bem como a luta salarial unitária, são aspirações antigas dos metalúrgicos mineiros, pois dão maior poder de pressão nas negociações com os empresários.

No ato público os oradores também se manifestaram de forma incisiva contra a ingerência dos banqueiros internacionais na economia brasileira e defendem o rompimento dos acordos com o FMI. (da sucursal)

Aumenta a revolta na Sibra da Bahia

Os 1.025 operários da Siderúrgica do Brasil, Sibra, de Simões Filho, município da região metropolitana de Salvador - continuam o processo de luta por uma reposição salarial que satisficasse suas necessidades. Neste final de semana haverá nova assembléia dos metalúrgicos e caso os patrões não melhorarem a contraproposta de reposição a greve será decretada.

O clima no interior da

fábrica é de grande revolta.

Já na assembléia do último dia 21, 550 operários compareceram dispostos a iniciar a paralisação. Os trabalhadores reivindicam o reconhecimento da comissão de fábrica e a estabilidade para seus membros por três anos; adicional noturno de 20,95%; um novo plano de classificação de cargos e salários; e, o mais importante, uma reposição salarial de 30%.

A empresa tem abusado da paciência dos funcionários, apresentando contrapropostas bem abaixo do reivindicado. Na última rodada de negociação os representantes patronais chegaram a dizer que nem sequer haviam discutido o pagamento da reposição salarial. O desrespeito com a pauta de reivindicações, apresentada à empresa há cerca de um mês, tem gerado grande revolta entre os metalúrgicos. (da sucursal)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Fevap tem como rotina espancar os operários

Tudo começou com a eleição da Cipa na empresa Fevap, que produz painéis e etiquetas metálicas e reúne 180 operários em Santo Amaro. A eleição foi fraudada.

João Galdino, operário da Fevap, vem sendo perseguido desde que começou a levantar os podres da empresa, como o não cumprimento do acordo coletivo, a utilização de mão-de-obra temporária por seis meses sem registro em carteira, a falta de equiparação salarial. O espancamento de funcionários como rotina.

Não por acaso o dono da empresa, o alemão Fernando Vaders, foi comparado ao Menghele. Além disso era cobrado imposto sindical para o setor gráfico, quando a empresa é metalúrgica.

Mesmo sendo candidato à Cipa, Galdino foi demitido um dia antes da eleição. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos Eustáquio Vital resolveu comprar a briga. E Galdino foi readmitido.

No dia 23 de setembro a empresa resolveu pagar uns bate-paus para espancar o operário. Lá pelas 9:30 hs da manhã ele estava trabalhando na ferramentaria, quando o Roberto, respon-



Galdino mostra a marca da violência que foi vítima na Fevap: o calombo da pancada no ombro

sável pelo controle do tempo de produção, começou a agredir-lo violentamente e sem nenhuma razão aparente. Os dois vigilantes da empresa vieram ajudar. O gerente e o presidente da empresa entraram na sessão a pretexto de ver o que ocorria.

Galdino foi arrastado com violência. Queriam levá-lo para uma salinha onde em geral os trabalhadores são espancados. Mas ele conseguiu se livrar e cor-

reu para a portaria até a chegada da polícia.

O Roberto, o gerente e um funcionário foram levados para dar a versão do patrão sobre a ocorrência. Diretores do sindicato chegaram em seguida, levaram o rapaz para o Pronto-Socorro.

Depois ele foi fazer um Bole- tim de Ocorrência e exame de corpo delito.

Diante da brutalidade e da violência os operários cruzaram os braços. Depois

de 6 horas os patrões chamaram o sindicato para negociar. Os operários recusaram o horário de café, efetivação dos temporários, equiparação salarial.

No dia seguinte o Roberto voltou ao trabalho. E os operários novamente se recusaram a trabalhar e exigem sua demissão. Ele foi mandado para casa. A luta continua. E os operários prosseguem unidos. (Amigos da TO na Fevap - São Paulo, SP)

Casas da Banha tem apoio do Sindicato

As casas da Banha de Pires querem que seus empregados sofram calados todo tipo de humilhações e perseguições sendo explorados até a última gota. Para conseguir tal proeza os patrões têm o total apoio da diretoria do Sindicato que é pelega e safada, há anos está na entidade sem nada fazer pela categoria, entrando no jogo dos patrões. No último mês de março os empregados desta "empresa" fizeram uma greve vitoriosa em torno de algumas reivindicações como pagamento de horas extras, equiparação salarial, estabilidade etc.

Nesta greve, qual foi o papel da diretoria do Sindicato? Tudo fez para que a greve não saísse, chegando mesmo a ir até a empresa ameaçar os empregados caso o movimento se concretizasse; só quando percebeu que não tinha mais jeito, que os companheiros estavam firmes e unidos é que diretores foram assumir a greve. A partir do mês de agosto antes mesmo do fim da estabilidade alcançada, os patrões começaram a demitir novamente. A diretoria



do sindicato se mostrou contra os interesses da categoria. Desta vez usando outra tática para desmobilizar os empregados: disse que assumiria a greve, só que "não era o momento, que precisaria de mais de uma semana para que tudo fosse feito 'legalmente'", se não mais companheiros seriam demitidos e que seria por justa causa".

Uma semana depois vimos

que o que os diretores realmente queriam era um tempo para os patrões se organizarem.

No dia da assembleia a empresa alugou dois ônibus que encheu com chefes, encarregados e "pessoas de confiança" para tumultuar a assembleia. Ao mesmo tempo faziam todo tipo de pressão sobre os empregados, amedrontando todo mundo. Quando no último dia 06 uma companheira foi demiti-

tida por "justa causa" novamente começou a mobilização.

De novo a diretoria do sindicato interveio em favor dos patrões, sendo que Neide, Presidente do Sindicato teve o desdém de dizer para a companheira demitida que ela era culpada da demissão porque os empregados devem se esforçar ao máximo para dar produção, aumentar o lucro dos patrões e que devia se dar por feliz porque ela (Neide) conseguiu que não fosse demitida por "justa causa" e recebesse todos os seus direitos. Ora, D. Neide, sabemos que os direitos da companheira serão pagos sem que ela tenha que recorrer a justiça do trabalho porque nós nos mobilizamos em seu favor. E tem mais, não baixaremos nossa cabeça diante das perseguições que estão ocorrendo. Vamos continuar lutando por melhores condições de trabalho e para termos um Sindicato que realmente defenda os interesses da categoria. E chamamos os comerciários do ABC para que se unam a nós nesta luta. (Empregados CB - Ribeirão Pires, São Paulo)

Sarabor demite trabalhador organizado

A Sarabor, empresa das mais exemplares em exploração de mão-de-obra no Cabo, demite todos os operários que começam a se organizar e reivindicar melhores condições de trabalho. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha faz

vista grossa à situação. Entre os demitidos está o carpinteiro Edvaldo, liderança de fábrica, cotado para ser delegado sindical.

Foi mandado embora nas vésperas da eleição, há muito protelada pelo Sindicato. Edvaldo juntamente

com alguns companheiros, conseguiu várias vitórias dentro da fábrica. Recentemente em assembleia no Sindicato, colocou esta diretoria em posição delicada, denunciando que faz propostas discutidas apenas com os patrões. A discussão foi contornada temporaria-

mente com a proposta da diretoria do Sindicato em apoiá-lo como delegado sindical. Portanto Edvaldo era novo aos patrões por defender os interesses da classe e ao mesmo tempo uma pedra para a diretoria do Sindicato. (E.H. - Cabo, Pernambuco)

Prefeito de Batalha manda PM torturar seus opositores

Na cidade de Batalha a 150 km de Teresina, quem fizer oposição ao prefeito Antônio Machado Melo, do P.F.L., é preso e torturado pela Polícia Militar. Para isso ele tem autoridades subservientes à sua disposição. A primeira delas é o Adjunto de Juiz de Direito Dr. Hilton Fonseca da Silva, que dado aos distúrbios mentais que possui e ao excesso de bebidas alcoólicas que ingere, certa vez na Comarca de Ribeiro Gonçalves, deste Estado, colocou de joelhos sobre grãos de milho, um funcionário público federal, sob as vistas de dois espadados soldados que davam cobertura ao magistrado.

A segunda autoridade é um Delegado de Polícia,

Domingos Pessoa Cabral que, quando o Delegado da cidade de N.S. dos Remédios, embriagado e atirando atôa pelas ruas da cidade, matou uma pobre senhora que acidentalmente passava pelas imediações do fogo que não era cruzado. Está respondendo perante a Justiça da jurisdição do crime. Mas, com tudo isso, foi promovido de 2º a 1º Tenente e transferido para Batalha que é um município mais desenvolvido.

O prefeito, homem sem letras, mas sob proteção arbitrária das duas autoridades, prometeu uma surra, cadeia e processo para os estudantes Genival Carvalho Machado, secretário municipal do PMDB e seus seguidores políticos Luiz Cunha e Fernando Vieira,

bem como o militante do PC do B Gonçalo Carvalho Filho. "Piche e mató" - falou o prefeito às primeiras horas do dia 14 do corrente mês, quando Gonçalo Filho pichava num muro da cidade slogan do seu Partido e sob as vistas dos outros três, foi surpreendido por uma desordenada turma de soldados embriagados.

Como tinha à frente do grupo um PM de nome de guerra "Assuero" que é o guarda-costa do prefeito, este passou a comandar um verdadeiro show de torturas, pancadarias e butinadas contra os estudantes, que foram presos e ficaram incommunicáveis, autuados em flagrante por crime de dano e sem direito a assistência médica. A guarda da cadeia foi reforçada, enquanto Juiz

e Delegado ausentaram-se da Comarca e foram comemorar o ato de "heroísmo" na vizinha cidade de Esperantina com boas doses de cachaça.

Antes de tudo isso a fiança aos presos foi ilegalmente negada e os advogados impedidos de visitar seus constituintes. O fato foi comunicado ao Dr. Paulo Freitas, Presidente do T.R.E., ao Secretário de Segurança e ao próprio Ministro da Justiça da Nova República. Após a ida de vários advogados de Teresina a Batalha e a interferência do Presidente da Seccional da O.A.B. o Juiz concedeu a fiança. Resta saber, se no mesmo inquérito estão indiciados os torturadores. (Amigo da T.O. - Teresina, Piauí)

Aproximam-se as eleições para prefeitos das capitais. A campanha dos candidatos entra em nossas casas pela TV. Mas como diz o cordel, "voto é coisa séria". Não podemos escolher os candidatos por acaso. Diversas cartas neste número falam sobre o assunto.



fala o POVO

Escreva você também. Dê sua opinião sobre o movimento em curso para a escolha dos novos prefeitos. Contribua para que possamos escolher os candidatos realmente comprometidos com o

povo. (Olivia Rangel)



A saga de João Fujão

Já está se aproximando o dia da eleição, é preciso ter cuidado e prestar bem atenção, pois o voto é coisa séria, não é brincadeira não

Aqui tá cheio de político dizendo ter seu valô fala que é bom, é honesto e muito trabalhador, que tá do lado do povo prá o que der e vier, mas prá ganhar nosso voto se veste até de mulher.

Sim, tem macaco véio, que já enganou uns milhão, o home é de muita lãbia, mas desta vez não vai não.

Disse que é bom na vassoura, fino na administração. Prometeu e não cumpriu e hoje todo o Brasil lhe chama de João Fujão

Quando o povo se uniu na campanha das diretas onde estava o cidadão? Pois deu uma de turista, esse véio entreguista foi percorrer o mundão

Agora chega de novo, dizendo que é o tal, que vai trazer o progresso para a nossa capital. (Não se iluda meu amigo, esse home é um perigo, está do lado do mal).

A campanha está nas ruas, vamos prestar atenção,

eleger o home certo, um home comprometido com nossa situação.

É transporte, segurança, saúde e moradia, (por comida na vasia) asfalto e educação.

Por tanto, meus companheiros, muito bem, preste atenção: Nem PT e nem petisco tem muito lobo no aprisco só fazendo confusão.

Prá continuar as mudanças vamos entrar nessa dança, botar o pau prá quebrar, vamos nos organizar e na hora das eleições mostrar que sabemos votar

Cearenses e alagoanos, comunidade baiana, gente boa tão bacana paulistas e paulistanos não vai nessa ilusão.

Já compreendeu o trambique e chega de chique, prá prefeito de São Paulo é votar Fernando Henrique

E qui eu me despeço e agradeço a atenção. O meu recado eu deixei fiz a minha obrigação. Vamos todos nos unir no dia da eleição prá poder varrer prá sempre os traidores da nação.

Zé Bui - São Paulo, SP

UJS continua de vento em popa e funda novo núcleo

A União da Juventude Socialista continua de vento em popa. No dia 14 de setembro foi lançado o núcleo do Bosque da Saúde na capital paulista, reunindo mais de 200 jovens.

Realizado no centro do bairro, na praça Guaraci, o lançamento contou com a presença de lideranças jovens de outros bairros, 4 centros cívicos, UBES, PMDB e de Djalmá Santos, representando a Coordenação Estadual. Houve um grande show musical, aberto pelo grupo "Moxotó", bastante prestigiado, e os outros participantes, grupo "Louco Samba Show", "Farmácia de Plantão", "Percefeles" e "Talismã". A moçada bateu bola e se divertiu bastante.

A Coordenação eleita é formada por 8

jovens, tendo como Coordenador Geral Mauro da Silva (Pardal). Em seu pronunciamento, Pardal afirmou: "é necessário levar a cabo a luta por nossas reivindicações, para isso precisamos de uma UJS forte e combativa, com a participação de muitos jovens, nosso núcleo está se empenhando e vai se empenhar mais ainda na campanha do voto aos 16 anos e vamos ganhar a passagem para a Nicarágua na campanha de filiação levada nacionalmente".

Para constatar os fatos filiamos 100 jovens no dia do lançamento elevando o número para 250 filiados no bairro.

(Edson Arruda - Coord. de Imprensa da UJS no Bosque da Saúde, São Paulo)

Mulheres de Recife apóiam Jarbas

A União de Mulheres do Recife promoveu no último dia 18 uma palestra sobre "Mulher e política; eleições municipais e Constituinte" com Jô Moraes, membro do Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais e do Movimento Popular da Mulher.

A palestra contou com a participação de mulheres da periferia, sindicalistas e estudantes, além de representantes de entidades femininas e dos partidos políticos PDT e PC do Brasil. Compareceu também uma delegação de mulheres do Cabo, assim como a Comissão Pró-União de Mulheres do Cabo, além do Comitê Feminino Pró-Jarbas Vasconcelos. Jô Moraes destacou a necessidade das mulheres participarem ativamente dessas campanhas com seu programa específico.

Solange Souza, que presidiu os trabalhos em nome da União de Mulheres do Recife, destacou a intensa participação das mulheres na luta contra o regime militar e a importância de sua participação no processo de democratização do país que culminará com a constituinte e luta por mudanças efetivas que venham tirar o povo do sufoco entre as quais a reforma agrária que interessa também aos homens e mulheres que vivem nas cidades.

No final as 200 mulheres presentes fizeram um minuto de silêncio em homenagem às mulheres mortas e desaparecidas na luta contra o regime militar. Celeste, poetisa popular, recitou uma poesia sobre a mulher. A presença de



"Maria, Maria" de Milton Nascimento puxada pela dupla Marlene, da União de Mulheres, e Bia Andrade, presidente da UEP.

No dia 20 mais de cem mulheres saíram às ruas da cidade em apoio ao candidato da Frente Popular do Recife, Jarbas Vasconcelos. A frente da passeata estavam Neide Vasconcelos, esposa do candidato, Solange Souza, pela União de Mulheres e Luci Siqueira (União de Mulheres do

Vôlei brasileiro com boas chances de ganhar no Japão

O vôlei brasileiro entra na reta final para uma das mais importantes competições da modalidade: a Copa Mundial da categoria principal, masculina e feminina, que será disputada no Japão no início de novembro.

As nossas representações, que já reinaram em tempo integral para participar do torneio, invertem os problemas e espetativas que tivemos na campanha em 1983. Naquela altura, a seleção masculina viajou esfalçada do atacante Badalhoca, suspenso pela CBV depois de desair uma determinação do presidente da entidade, proibindo que atletas brasileiros se transferissem para equipes de outros países.

Desta vez é no time feminino que parece um desentendimento. A evantadora Jacqueline recusou-se a usar o uniforme oficial, por não estar recebendo nada com a publicidade nele exibida. Em solidariedade Jacqueline, as batadoras Vera Mossa e Dulce pediram dispensa, enfraquecendo ainda mais a equipe já debilitada pela ausência da jogadora Izabel, que se afastou devido à segunda gravidez.

A Seleção Feminina levou muito mais esperança para o Peru em 1983 do que os rapazes levaram para a Argentina. No entanto, ficamos com a sétima colocação em Lima, enquanto trazíamos de Buenos Aires o inédito e valioso vice-campeonato mundial. Nesta campanha, brilharam algumas revelações em nossa equipe masculina, ponteadas por Xandó, eleito o melhor juvenil do mundo em 1981.

CHANCES MASCULINAS

Já na atual temporada, as revelações, se surgirem, virão da equipe feminina, quarta colocada no Campeonato Mundial Juvenil, recém-disputado na Itália. Ana Richa e da, as nossas estrelas do torneio, já foram convocadas pelo técnico Jorge de Barros, e vão direto ao aeroporto da Itália para Jacarepaguá, onde estão reunidas as nossas meninas da equipe principal.

Em São Bernardo do Campo, a equipe masculina completou-se com a integração de Bernard e Domingos Maracanã ao treinamento, e com a volta do técnico Brunoro, que estava na Itália dirigindo os juvenis.

Nos últimos cinco anos, a seleção nacional masculina ganhou dois sul-americanos, um panamericano, um vice-campeonato mundial e a medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles. Nas competições interclubes não demos nenhuma nesse período, incluindo dois títulos mundiais vencidos pela Pirelli. Se as coisas não invertem mais uma vez, podemos apostar em mais uma boa campanha da rapaziada comandada por William. Principalmente se Nuzman se convencer que nas suas picuinhas com os atletas quem perde é o vôlei brasileiro, e não provocar mais brigas com ninguém. (Jessé Madureira)

A difícil procura do lazer para os assalariados em São Paulo

O lazer é um direito cada vez mais distante para o trabalhador. Com uma das jornadas de trabalho mais longas do mundo, o brasileiro trabalha muito e diverte-se pouco. Na periferia de São Paulo o quadro é desolador. Praticamente não existem quadras de esportes, cinemas, teatros ou parques. O único divertimento de grande parte dos trabalhadores acaba sendo assistir TV. Baitola, artista e Elísio Macambira, esportista, atuam em dois bairros proletários de São Paulo e explicam que o povo pobre está carente de atividades culturais e esportivas.

O lazer está intimamente relacionado com a duração de tempo de trabalho. Quanto mais se trabalha menos tempo sobra para o divertimento. O direito às oito horas de trabalho foi conquistado em memoráveis lutas dos trabalhadores. Apesar da falsa imagem de que o brasileiro é preguiçoso, que é um dos lugares onde mais se trabalha. O censo de 1980 mostrou que dos 44 milhões de pessoas com ocupação no Brasil, cerca de um terço trabalhava mais de 48 horas semanais.

Cansado e com pouco tempo livre, o trabalhador quase não sai de casa nos momentos de folga. Mesmo o futebol, esporte praticado pela maioria dos brasileiros, está sendo deixado de lado. Quando se pode jogar não existe local apropriado para praticá-lo. Outros tipos de lazer, como leitura, cinema, teatro, passeio, deixou há muito de fazer parte de seus projetos de lazer. Assim, grande parte das famílias gasta o seu tempo livre assistindo televisão.

POUCO TEMPO LIVRE

Tempo, dinheiro e espaço são três condições básicas para que se tenha acesso ao lazer. Particularmente na periferia das grandes cidades nenhum destes fatores existe. O arrocho salarial retirou o dinheiro e o tempo livre do trabalhador. A Emlasa (Empresa Metropolitana de Planejamento de Grande São Paulo) realizou uma pesquisa em 1977 e constatou que quem morava longe do trabalho tinha um tempo livre de apenas 1 hora e 20 minutos por dia. Só em transporte (ida e volta ao trabalho) gastava, em média 3 horas e 37 minutos. Mesmo as férias, período em que o trabalhador poderia recompor suas energias, são deixadas de lado para suplementar os salários corroidos. Em São Paulo, 47% dos assalariados trabalham durante as férias. Na área da construção civil, da metalurgia e do comércio estes números ficam em torno de 90%.

Os espaços reservados às áreas de lazer foram reduzidos a níveis irrisó-



Foto César Diniz

Show no circo do MPA. Para Baitola (foto menor), "nos bueiros desta cidade se ouve canções de alto nível, mas que permanecem escondidas do público"

rios nos anos da ditadura militar. Não existem locais adequados à prática de esportes nos bairros operários. Até mesmo os campos de várzeas estão sendo banidos. No meio desse caos alguns pequenos grupos, sem nenhum apoio oficial no início, desenvolveram o seu trabalho voltado para estes setores despossuídos de nossa sociedade.

O MPA NASCE NA RUA

São Miguel Paulista é uma das regiões mais populosas e mais pobres de São Paulo, habitada em sua maioria por migrantes nordestinos. Foi nos seus bairros e favelas que começou a atuar em 1978 o MPA (Movimento Popular de Arte). Edvaldo Santana Braga, mais conhecido por Baitola, um de seus fundadores, explica que o movimento surgiu influenciado pelas lutas reivindicatórias daquele tempo, como as greves do ABC e o Movimento Contra a Carestia.

No início foi uma luta árdua para se levar a arte até o povo, pois faltava espaço para se apresentar. Os artistas começaram suas atividades na Capela Velha de São Miguel, mas depois de um mês esse local lhes foi negado. A partir daí, literalmente, foram para a rua. "Começamos a criar as Praças Populares de Arte, que foi o embrião da Praça do Forró, criado no governo democrático", explica Baitola. E acrescenta: "Era uma forma da gente estar na rua junto com o povo. Fazíamos

apresentações de teatro e de música em favelas e comunidades de base".

Com a eleição de um governo democrático, em 1982, a Secretaria de Cultura do Município abriu espaço para se discutir a questão do lazer cultural nos bairros. E várias das sugestões do grupo foram acatadas. Hoje o MPA tem um circo no centro de São Miguel, montado com auxílio da prefeitura. Grupos de teatros e artistas locais e de fora fazem ali suas apresentações. Também existem cursos gratuitos para se aprender música. Os artistas que compõem o MPA estão produzindo o seu primeiro disco coletivo.

A CULTURA RELEGADA

Para Baitola, a questão cultural está relegada a um segundo plano. "Se o povo tivesse acesso aos violinos e aos pianos, ele tocaria também". Ele diz isso e recorda que conhece bem esse problema, pois nasceu na Vila Nitro Operária, "Formada pela peçoada que trabalhava na fábrica Nitroquímica". De família operária, Baitola explica que seu lazer era jogar bola. Lembra que "todo mundo ficava esperando o baile de carnaval da Nitroquímica, o principal acontecimento do ano". Ele conta que esta sua origem facilita levar aos moradores do bairro o seu trabalho cultural. "Como nós moramos no bairro o cara se identifica conosco, a linguagem é mais próxima. E se você sai pelos bueiros desta cidade você vai ouvir canções de alto nível, mas que estão escondidas".

A experiência do MPA já está sendo aproveitada em outros bairros da capital. Na região do M'Boi Mirim, na Zona Sul, a Casa Popular de Cultura está dirigindo um circo cedido pela prefeitura. É a primeira experiência cultural no bairro, onde não existe cinema, teatro ou área reservada ao lazer.

Nos fins de semana são apresentados shows e existem oficinas de dança, teatro, violão, capoeira e catira. O interesse da população tem sido muito grande. "Os pais sempre vão nos visitar, levando seus filhos a procura de vagas para aulas de dança e música", explica Zilda Rosa da Silva, da Casa Popular de Cultura. Outros não medem esforços para colaborar neste empreendimento. Zilda cita o caso de "Zé Bia Moa que veio de Minas só para dar aulas de catira. Antes ele nunca teve espaço para dar aulas".



Foto César Diniz

O esporte é o tipo de lazer que mais entusiasmo traz, mas que a população pobre enfrenta dificuldades em praticar. Elísio Macambira é estudante de economia, boxeador (é preparador físico de Maguila, campeão sul-americano de box) e membro da coordenação nacional da União da Juventude Socialista (UJS). Fundou uma cooperativa de esportes e dirige atualmente a academia de ginástica Estética Center em Pirituba, bairro proletário da Zona Oeste de São Paulo. Cerca de 90% de seus alunos são trabalhadores e "muitas pessoas vêm praticar esporte com a barriga vazia", diz Elísio.

ESPORTE E LAZER

Elísio critica a falta de interesse das autoridades em oferecer condições para as pessoas de baixa renda se desenvolverem fisicamente. Ele fala que "o espaço para futebol está cada vez mais restrito. O povo está usando até os jardins públicos para jogar. A maioria não tem condições de alugar uma quadra de futebol".

O excesso de trabalho e os baixos salários contribuem para que apenas uma pequena minoria pratique algum tipo de esporte. "Poucos se dedicam ao esporte porque já chegam em casa exaustos do trabalho", explica Elísio Macambira. E cita outro problema presenciado por ele: "Existem muitos favelados que treinam box, é um pessoal de garra. Mas encontram dificuldades por causa da sua má nutrição. No esporte tem que consumir muita proteína e eles não têm condições de comer nem um lanche".

(Domingos Abreu)

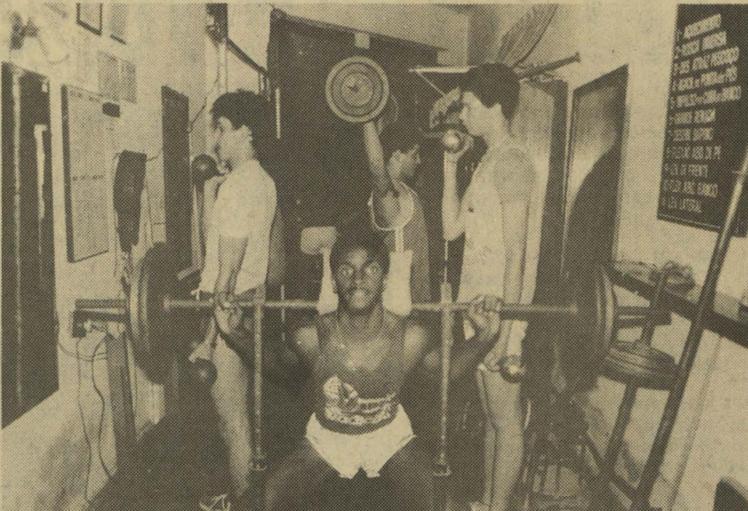


Foto César Diniz

Academia de ginástica da periferia: "Muitos praticam esporte com a barriga vazia"

Advertisement for 'ARTE PAU-BRASIL' featuring a list of products like books, magazines, posters, and a list of addresses in various parts of São Paulo.

Advertisement for 'Tribuna Operária' with a list of subscription rates for different regions and a list of addresses for the newspaper's offices across various cities in Brazil.

A large advertisement for 'Tribuna Operária' featuring a cartoon illustration of a man holding a newspaper. It includes a coupon for a subscription, a list of rates, and contact information for the 'Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois'.

Verbas estrangeiras para a CUT

“Na maior parte da Europa, especialmente a Itália, o próprio governo destina uma verba para que as centrais sindicais enviem à formação de centrais sindicais em outros países”. Foi o que declarou Jair Meneguelli, presidente nacional da CUT, para justificar as verbas recebidas pelos sindicatos petistas de entidades estrangeiras. Só em abril, em São Bernardo, eles receberam Cr\$ 27 milhões.

A origem e a utilização deste dinheiro permanecem obscuras. Meneguelli confirma que o Fundo de Greve de São Bernardo pediu verbas à IG Metal (Federação Metalúrgica da Alemanha), que enviou 3 mil marcos (cerca de Cr\$ 7,5 milhões) à comissão de fábrica da GM de São Caetano. E que a Fitim (Federação Internacional dos Metalúrgicos) enviou outros Cr\$ 20 milhões para o Fundo de Greve.

Segundo Jair, este dinheiro foi utilizado “para alimentação”. Já Thiago Nogueira, da comissão de fábrica da GM, acrescenta que serviu também para “impressão de boletins e abastecimento de carros utilizados no trabalho sindical”.

Apareceu também a denúncia de que a República Federal da Alemanha, através do Ministério de Cooperação Econômica, enviou nestes últimos dez anos cerca de 2 bilhões de marcos (aproximadamente Cr\$ 5 trilhões) para o Brasil, uma boa parte através da Igreja. O Secretário Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) confirmou que a Igreja recebe dinheiro, e afirmou que os recursos “são aplicados na manutenção de assessorias, especialmente jurídicas, aos trabalhadores rurais do Brasil e na realização de trabalhos de base”. Já o assessor jurídico da CPT foi mais longe: “Damos todo o apoio logístico e financeiro àquelas unidades sindicais que trabalham a serviço das reivindicações dos trabalhadores e não a serviço do Estado”. E acrescentou: “Por coincidência a grande maioria dessas entidades tem atuado dentro da CUT”.

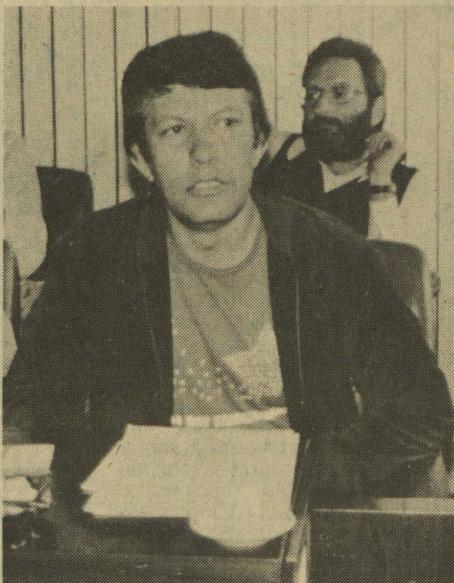


Foto: L. Carlos Leite



Foto: L. Carlos Leite

Meneguelli (de barba): tentando justificar as verbas que os governos imperialistas da Europa repassam para a Central sindical que dirige

bem informados e possam controlar tanto o recebimento como a aplicação dos recursos? Agora, que o assunto veio a público, os sindicalistas tentam buscar justificações abstratas, mas se escusam de abrir o jogo e dizer quanto veio, quanto deve vir daqui em diante, quem recebeu e quem enviou.

Aliás, em 1983, às vésperas da divisão do movimento sindical, na preparação da Conclat, houve uma denúncia de um “Projeto de Participação no Conclat 83”, onde a Anampos (Articulação Nacional dos Movimentos Populares) solicitava a “entidades” estrangeiras 433 mil dólares. E o próprio tesoureiro da Anampos na ocasião, Devanir Ribeiro, que foi também presidente regional do PT em São Paulo, confessou que “por volta de uns dois ou três mil” delegados que compareceram ao Congresso de São Bernardo, que fundou a CUT, foram financiados por este dinheiro. Ele dizia que tinham vindo “uns 100 mil dólares”. Mas na mesma ocasião Jacob Bitar, também da Anampos, e do PT, dizia que eram “apenas 26 mil dólares”. No fim, jogaram um manto sobre o assunto e até hoje não se sabe a verdade.

Outra pergunta que fica no ar: que entidades mandam o dinheiro? Na época do Conclat 83 falaram na Ciosl (Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres). Agora surgem a IG Metal e a Fitim. São

entidades com ligações evidentes com a social-democracia e inclusive com o sindicalismo americano ultra-controlado pelo imperialismo. O dinheiro deste lado não vem como solidariedade, vem para corromper, para promover a divisão, para desarmar os trabalhadores na luta de classes. Um sinal disto é que os recursos não vêm para o “sindicalismo”, mas para uma determinada corrente sindical, ou melhor, político-sindical, para alimentar a disputa com outras facções. É sabido que o peleguismo no Brasil teve historicamente um apoio significativo de fora, inclusive destas mesmas centrais citadas acima.

Tanto Jair Meneguelli, da CUT, como Daniel Rech, assessor da CPT, levantam coisas injustificáveis e incompatíveis com qualquer sindicalismo autêntico independente.

Jair fala com toda naturalidade que “governos europeus, especialmente da Itália” destinam uma verba para que “as centrais sindicais” ajudem a formação de organizações sindicais em outros países. Que interesse teriam os “governos” imperialistas europeus nesta dita “ajuda”? Será que estas verbas entram também no item “solidariedade entre os trabalhadores”? Uma organização sindical financiada por estes governos pode ser considerada representante da classe operária, pode se dizer autêntica, independente, combativa etc.?

No caso da Igreja, que através da CUT, recebe dinheiro do Ministério da Cooperação Econômica da Alemanha e com ele “dá apoio logístico e financeiro” a unidades sindicais, dizendo que escolhe os que “trabalham a serviço das reivindicações dos trabalhadores”, como se justifica isto? Marcos do governo alemão para ajudar aos trabalhadores da Volks e da Mercedes, por exemplo, que são multinacionais alemãs? Alguém pode confiar nisto? E por acaso quem deve selecionar os sindicatos que de fato trabalham a favor dos operários é a Igreja? Por que? Independente do fato de que setores da Igreja possam adotar posições progressistas, os trabalhadores têm suas entidades representativas e a Igreja é uma instituição com outras atribuições. Esta verba também não pode ser computada como “solidariedade dos trabalhadores”.

O imperialismo tem interesse no apoio à luta operária?

Os fatos e as próprias declarações dos envolvidos no assunto mostram que assistimos a uma interferência externa no movimento sindical brasileiro, que merece o mais veemente repúdio. Independente das diferenças de opiniões no movimento sindical, o interesse de todos os sindicalistas realmente ligados aos trabalhadores é criticar e pôr fim a esta prática que não serve à luta e à unidade.

Não será com colaborações de governos imperialistas, de centrais internacionais social-democratas ou mesmo da Igreja, que os trabalhadores construirão sua solidariedade internacional. E as irregularidades neste terreno devem ser esclarecidas pelos sindicalistas sem nenhum segredo. O fato que deu origem a toda esta polémica, o dinheiro vindo da Alemanha, lamentavelmente foi revelada aos brasileiros pelo senador Jorge Bornhausen, ao voltar deste país. Sua intenção evidentemente não foi a de ajudar o movimento sindical mas de desmoralizar o sindicalismo em seu conjunto, em proveito da burguesia. Os trabalhadores devem tomar em suas mãos a apuração e a resolução do problema.

Quem controla a quantia e o destino desse dinheiro?

Os dirigentes do PT e da CUT, ao serem questionados sobre este dinheiro vindo de fora, afirmam com muita naturalidade que é uma “manifestação de solidariedade”, como disse Meneguelli, que “nada tem de condenável”. Aparentemente é correta esta posição. A solidariedade entre os trabalhadores é uma prática inteiramente justa. Mas no caso CUT-PT, algumas questões precisam ser esclarecidas.

Por que motivo as coisas não são feitas à luz do dia, com ampla divulgação para que os trabalhadores fiquem

Vitória dos canavieiros pernambucanos

Vitória dos canavieiros pernambucanos! Temendo a greve que vinha sendo preparada pelos trabalhadores, usineiros e latifundiários entraram em acordo com seus funcionários no sábado, 21. Os patrões vão reajustar os salários da categoria em 100% do INPC e mais 8% de produtividade.

Desde o início da negociação, dia 17, os usineiros e donos de engenho demonstravam a intenção de não acolher as principais reivindicações da categoria (salário de Cr\$ 764 mil, trimestralidade, desarmamento das milícias privadas, entre outras). O presidente do sindicato patronal dos cultivadores de cana, Sílvio Carneiro Leão, declarava que não iria ceder, “mesmo com a possibilidade de greve”, pois considerava as “reivindicações absurdas”.

Em contrapartida, os canavieiros permaneciam na perspectiva de um acordo, mas atentos e preparados para recorrer à paralisação das atividades no campo. Suas entidades, a Contag, Fetape e sindicatos, mobilizavam a categoria para a luta.

O impasse durou até o dia 21. Os patrões sentiram que a situação não estava para brincadeira. Mesmo sob o regime militar os trabalhadores desafiavam a violência patronal e governamental e recorriam à greve em defesa de seus direiros. Os burgueses da cana convocaram os representantes dos trabalhadores para a negociação. A reunião durou até o final da noite. Mas acabou dando um bom resultado: chegou-se a um acordo, o primeiro dos últimos cinco anos. Desde 1980 a greve

explodia durante a campanha salarial.

Alguns sindicatos mantiveram suas programações de domingo. Mas não eram mais para discutir a continuidade da luta, e sim para comemorar a vitória. Forrós e batidas de frutas regionais animaram os festejos.

O sindicato de São Lourenço realizou sua passeata, conforme estava previsto. As principais ruas do município ficaram repletas de trabalhadores, com faixas e palavras de ordem alusivas às conquistas obtidas.

Os canavieiros pernambucanos demonstram, mais uma vez, que quando a categoria está unida, organizada e consciente de seus direitos, é muito difícil ser derrotada por aqueles que a exploram. (da sucursal)



As condições de vida são desumanas nos canaviais dos usineiros

Campanha unitária e massiva

Desta vez os 240 mil canavieiros não precisaram parar a produção na Zona da Mata, a região mais rica de Pernambuco. As seguidas greves que realizam desde 1980, e as massivas manifestações que marcaram a campanha salarial deste ano foram suficientes para fazer os patrões sentarem na mesa de negociação para discutir o pagamento dos que produzem as riquezas.

Nem por isso esta foi uma campanha salarial fácil. Afinal, só entre outubro de 1984 e setembro deste ano, oito assalariados, delegados e dirigentes sindicais foram assassinados na região da cana, por exigirem o cumprimento do dissídio da categoria. Mesmo agora, durante a campanha, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço, Agapito Francisco, foi ameaçado de morte por usineiros e donos de engenho. Por outro lado, os trabalhadores, em manifestação à população pernambucana alertavam:



rial não foi registrado nenhum caso de violência dos trabalhadores contra patrões. Ao contrário, temos em nossos registros, além de ser público e notório, centenas de violências as mais brutais cometidas pelos patrões contra trabalhadores e suas lideranças, indo desde espancamentos até assassinatos”. E deixavam claro que a violência patronal aproximava-se “cada vez mais do perigoso limite do suportável pacificamente”.

Os usineiros e senhores de engenho, cientes das condições desumanas de vida a que submetem seus assalariados, sabiam que os canavieiros não estavam brincando. Por isso, logo após a greve, começaram



Em Recife cinco mil trabalhadores rurais realizaram passeata durante a campanha salarial de 1985



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois